

## ÍNDICE

Introdução	5
Saúde	9
Condições de Trabalho	13
Trabalho e Saúde	17
Acidentes de Trabalho	21
Reparação do Acidente de Trabalho	24
Tabela Nacional de Incapacidades	25
Cálculo da Incapacidade	27
Doença Profissional	29
Participação Obrigatória	33
Certificação da Doença Profissional	33
Factores que determinam uma Doença Profissional	35
Músculo-esqueléticas	40
Tendinites	47
Doença relacionada com o Trabalho	51
Prevenção dos Riscos Profissionais	55
Vigilância da Saúde	59
Garantido pelo Empregador	61
Específica	61
Voluntária	61
Objectivos da Vigilância da Saúde	65
Objectivos Individuais	67
Objectivos Colectivos	67
Prevenção e Técnicas da Medicina do Trabalho	69
Prevenção Primária	71
Prevenção Secundária	71
Prevenção Terciária	72
Diagnóstico de Trabalhos Sintomáticos	72
Lista das Doenças Profissionais	79



# Introdução





A competitividade global, o aumento da utilização de novas tecnologias de informação, o crescimento da produtividade e o constante reajustamento dos valores humanos e sociais são alguns dos factores que contribuem para grandes alterações no mundo do trabalho.

Ao longo dos tempos, uma grande sucessão de acidentes industriais graves ocorridos em diversas áreas, e a aquisição de novos dados científicos, tem vindo a alertar a comunidade internacional para a diversidade de situações que apresentam riscos associados a certas actividades laborais potencialmente perigosas.



A Directiva Quadro (Directiva 89/391/CEE de 12 de Junho), veio estabelecer para os Estados Membros da União Europeia a necessidade de ao nível das empresas, se constituírem serviços de prevenção que organizem de forma adequada as actividades de segurança e saúde do trabalho.

Na década de 90 verificou-se uma grande implementação ao nível das empresas de sistemas de gestão de qualidade, enquanto que hoje, as empresas optam por sistemas integrados de gestão que abordam para além da qualidade, o ambiente, a segurança e saúde do trabalho.

A realização pessoal e profissional encontra na qualidade de vida do trabalhador, particularmente a que é favorecida pelas condições de segurança e saúde, uma matriz fundamental para o seu desenvolvimento.

As condições de segurança e saúde no local de trabalho constituem a base fundamental de um qualquer programa de prevenção de riscos profissionais.

O principal objectivo de um programa de prevenção de riscos profissionais deverá ser o melhoramento das condições de trabalho, para que desta forma se minimizem os acidentes de trabalho e as doenças profissionais, contribuindo também, para um aumento da competitividade na organização.

Para valorizar de uma forma adequada quais são as alterações que o trabalho pode produzir na saúde, temos de conhecer o que é a saúde e ter presente que a ideia de estar sadio também evolui e é diferente segundo as épocas e os povos.



# Saúde







**A Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) define Saúde como “o estado de bem-estar físico, mental e social completo e não somente a ausência de dano ou doença”.**



Esta definição constitui um conceito ideal (completo estado de bem-estar) da saúde, no qual se destaca:

- Um aspecto positivo, ao abordar o estado de bem-estar e não só a doença.
- Um aspecto integral ao referir-se ao plano físico, mental e social da saúde.
- Um aspecto negativo ao dar a ideia de ser algo estático, sendo a saúde um processo em desenvolvimento, que se pode ir perdendo ou ganhando.



# Condições de Trabalho





A realidade da saúde ocupacional não é simplesmente os acidentes de trabalho e as doenças profissionais mas um amplo conjunto de variáveis que definem a realização de uma tarefa concreta e o ambiente em que esta se realiza e que se denomina como condições do trabalho.

De acordo com um estudo realizado por ROSANVALLON em 1975, o termo “condições de trabalho” envolve:



- O ambiente físico do posto de trabalho (ruído, calor, iluminação contacto com produtos tóxicos, etc.)
- O ritmo e a carga de trabalho, nomeadamente a estrutura dos horários, carga física e carga mental.

A organização do trabalho, em que se destaca a estrutura de autoridade e hierarquia, relações entre o trabalho a executar e o trabalho de concepção, sistemas de decisão.



# Trabalho e Saúde







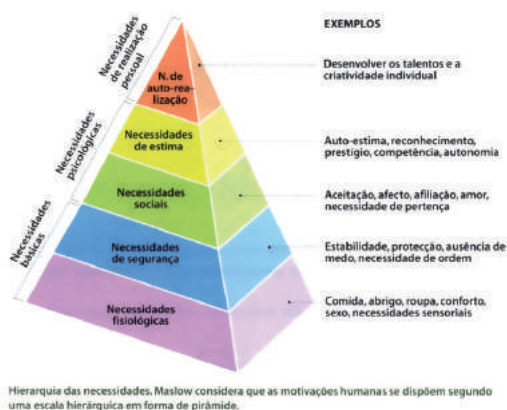
O trabalho e a saúde estão relacionados. Através do trabalho procuramos satisfazer uma série de necessidades, desde as de sobrevivência até às de evolução profissional, pessoal e social.

Contudo, nesse processo podemos ver a nossa saúde ser agredida, por exemplo, se o trabalho não se realizar em condições adequadas.

A relevância do posto de trabalho, entendido como o conjunto de tarefas destinadas à concretização de um objectivo predeterminado, com aptidões, exigências e responsabilidades específicas e inseridas numa unidade organizacional que, em determinado momento, não podem ser exercidas por mais de uma pessoa, evidencia que a saúde está relacionada com todos estes aspectos, e quando uma empresa altera o processo de trabalho ou os elementos técnicos, materiais ou organizacionais, tem que ter em conta que também podem mudar, positiva ou negativamente, as condições de segurança e saúde.

Estas mudanças, hoje tão frequentes na empresa, estão direccionadas, em grande medida, para o aumento da eficácia produtiva, assente na conjugação de variáveis como a tecnologia, organização e motivação, muitas vezes proporcionam-nos uma oportunidade de melhorar as condições de trabalho.

Maslow<sup>1</sup> cita o comportamento motivacional, que é explicado pelas necessidades humanas.



Entende-se que a motivação é o resultado dos estímulos que agem com força sobre os indivíduos, levando-os à acção.

<sup>1</sup>Abraham Maslow (1908-1970) - "Se planejar ser qualquer coisa menos do que aquilo que você é capaz, provavelmente você será infeliz todos os dias da sua vida."

Para que haja acção ou reacção é preciso que um estímulo seja implementado, seja decorrente de algo externo ou proveniente do próprio organismo, definindo o Ciclo Motivacional, que quando não se realiza, sobrevém a frustração do indivíduo que poderá assumir várias atitudes:

1. Comportamento sem lógica ou fora do normal;
2. Agressividade por não poder esvaziar a insatisfação contida;
3. Nervosismo, insónia, distúrbios circulatórios ou digestivos;
4. Falta de interesse pelas tarefas ou objectivos;
5. Passividade, moral baixa, má vontade, pessimismo, resistência às modificações, insegurança, não colaboração, etc.

Conclui-se que quando a necessidade não é satisfeita e não sobrevivendo as situações anteriormente mencionadas, não significa que o indivíduo permanecerá eternamente frustrado.

De alguma maneira, a necessidade será transferida ou compensada, percebendo-se que a motivação é um estado cíclico e constante na vida pessoal podendo, nalgumas ocasiões, trazer modificações que, directa ou indirectamente, prejudicam a saúde dos trabalhadores.

Dever-se-á, pois, prestar especial atenção aos factores organizacionais e psicossociais que possam passar mais despercebidos, visto que geralmente as suas consequências (fadiga mental, stress laboral,...) não parecem ser tão apelativas como as dos acidentes de trabalho ou as doenças profissionais.

Assim a incidência negativa do trabalho na saúde tem como resultado **o acidente de trabalho, a doença profissional, a doença relacionada com o trabalho.**



# Acidentes de Trabalho





A Lei nº 98/2009 de 4 de Setembro, estabelece o novo regime jurídico de reparação dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.



**Define acidente de trabalho como aquele que se verifica no local e no tempo de trabalho e produz directa ou indirectamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte.**

A relevância dos aspectos da segurança, obriga as empresas a terem organizados os seus serviços de segurança e saúde no trabalho. Daí que a ocorrência de um acidente por inexistência destes serviços torna-as responsáveis pelos encargos, indemnizações ou pensões legalmente devidas ao sinistrado, desde que exista culpa da entidade patronal.

Na Lei Nº 98/2009, o Artigo 14º, aborda a descaracterização do acidente, referindo:

1 — O empregador não tem de reparar os danos decorrentes do acidente que:

- a) For dolosamente provocado pelo sinistrado ou provier de seu acto ou omissão, que importe violação, sem causa justificativa, das condições de segurança estabelecidas pelo empregador ou previstas na lei;
- b) Provier exclusivamente de negligência grosseira do sinistrado;
- c) Resultar da privação permanente ou accidental do uso da razão do sinistrado, nos termos do Código Civil, salvo se tal privação derivar da própria prestação do trabalho, for independente da vontade do sinistrado ou se o empregador ou o seu representante, conhecendo o estado do sinistrado, consentir na prestação.

2 — Para efeitos do disposto na alínea a) do número anterior, considera-se que existe causa justificativa da violação das condições de segurança se o acidente de trabalho resultar de incumprimento de norma legal ou estabelecida pelo empregador da qual o trabalhador, face ao seu grau de instrução ou de acesso à informação, dificilmente teria conhecimento ou, tendo-o, lhe fosse manifestamente difícil entendê-la.

3 — Entende-se por negligência grosseira o comportamento temerário em alto e relevante grau, que não se consubstancie em acto ou omissão resultante da habitualidade ao perigo do trabalho executado, da confiança na experiência profissional ou dos usos da profissão.



É fundamental que a análise do acidente de trabalho seja efectuada pois implica que este acontecimento possa estar associado ao início de sintomas de doenças naturais ou relacionadas com o trabalho.

É, pois neste contexto, que os exames ocasionais de regresso por acidente de trabalho são importantes, não só de modo a reavaliar a reabilitação ocupacional do trabalhador, assim como o retorno ao posto de trabalho deverá ser acompanhado.

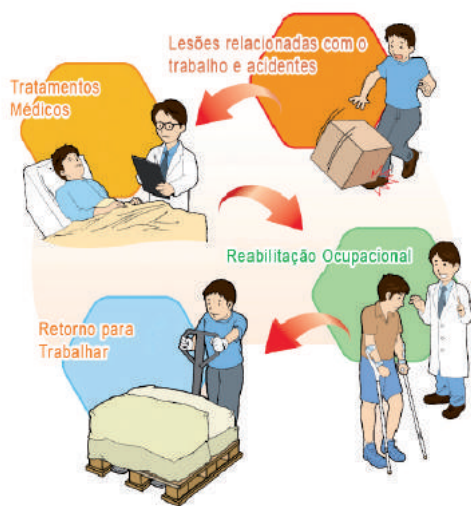
## Reparação do acidente de trabalho

Os trabalhadores têm direito à reparação dos danos emergentes dos acidentes de trabalho.

O direito à reparação compreende as seguintes prestações:

- Em espécie – prestações de natureza médica, cirúrgica, farmacêutica, hospitalar e quaisquer outras, seja qual for a sua forma, desde que necessárias e adequadas ao restabelecimento do estado de saúde e da capacidade de trabalho ou de ganho do sinistrado e à sua recuperação para a vida activa.

- b) Em dinheiro – indemnização por incapacidade temporária absoluta ou parcial para o trabalho; indemnização em capital ou pensão vitalícia correspondente à redução na capacidade de trabalho ou de ganho, em caso de incapacidade permanente; pensões aos familiares do sinistrado; subsídio por situações de elevada incapacidade permanente; subsídio para readaptação de habitação, e subsídio por morte e despesas de funeral.



Da reparação do acidente de trabalho poderá o trabalhador ficar com uma incapacidade temporária mas parcial, sendo o empregador obrigado a dar-lhe trabalho e a pagar-lhe a retribuição, de acordo com as funções compatíveis com o seu estado.

Assim como, se decorrer do acidente de trabalho uma incapacidade permanente, deverá o empregador ser obrigado a ocupar o trabalhador em funções compatíveis com o seu estado, a dar-lhe formação profissional, a promover a adaptação do posto de trabalho, a facultar-lhe trabalho a tempo parcial ou conceder-lhe licença para formação ou novo emprego.

## **Tabela Nacional de Incapacidades**

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 352/2007 de 23 de Outubro, que aprova a nova Tabela Nacional de Incapacidades por Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, este estabelece que a Tabela Nacional de Incapacidades (TNI) tem por objectivo fornecer as bases de avaliação do dano corporal ou prejuízo funcional sofrido em consequência

de acidente de trabalho ou de doença profissional, com redução da capacidade de ganho.

As sequelas (disfunções), independentemente da causa ou lesão inicial de que resultem danos enquadráveis no âmbito do número anterior, são designados na TNI, em notação numérica, inteira ou subdividida em subnúmeros e alíneas, agrupados em capítulos (conforme ex. seguinte).

5 — Cotovelo		
<i>Instruções específicas.</i> — No cotovelo, a flexão-extensão é o principal movimento, havendo também a participação desta articulação nos movimentos de torção do antebraço — os chamados movimentos de pronação e de supinação.		
A limitação destes últimos movimentos — de prono-supinação — pode também estar ligada à limitação da mobilidade do antebraço e ou do punho, estando a descrição destas limitações considerada nos capítulos referentes ao antebraço e ao punho.		
A medição da amplitude osteoarticular do cotovelo faz-se, com goniómetro, com o sinistrado de pé (quando possível) e em posição de supinação vertical ou, não sendo possível, com os membros superiores pendentes ao longo do corpo (0°) e com as palmas das mãos para diante.		
A excursão do movimento de flexão do cotovelo decorre entre os 0° e os 145° (flexão completa do antebraço sobre o braço). Neste movimento, a amplitude de mobilidade mais favorável decorre entre os 60° e os 100° por ser a variação que permite melhor vida de relação ao sinistrado.		
5.1 — Partes moles:		
5.1.1 — Cicatrizes que limitam a extensão e permitem a flexão completa (v. n.º 5.2.2 e Capítulo II — Dismorfias).		
5.1.2 — Epicondilite e epitrocleite:		
	Activo	Passivo
A valorizar em conformidade com a perturbação funcional e a objectivação da dor . . . . .	0,00-0,08	0,00-0,05
5.2 — Esqueleto (lesões ósseas e articulares):		
5.2.1 — Desvio do cotovelo em varo ou valgo:		
A valorizar em conformidade com o desvio formado entre antebraço e braço . . . . .	0,01-0,04	0,01-0,03
5.2.2 — Limitações da mobilidade (rigidez) na flexão-extensão:		
a) Mobilidade mantida entre 0° e 70° . . . . .	0,20-0,25	0,15-0,20
b) Idem, entre 0° e 90° . . . . .	0,20-0,25	0,15-0,20
c) Idem, entre 0° e 110° . . . . .	0,05-0,10	0,03-0,08
d) Idem, entre 60° e 100° (ângulo favorável) . . . . .	0,10-0,15	0,07-0,10
e) Mobilidade mantida entre os 5° e os 145° (flexão completa), ou seja, não faz a extensão nos últimos 5° . . . . .	0,00	0,00
f) Idem, entre 5° e 45° até à flexão completa, isto é, a extensão tem o seu limite entre 45° e 5° . . . . .	0,00-0,10	0,00-0,07
g) Idem, de 70° até aos 145°, ou seja, não faz a extensão para além dos 70° . . . . .	0,11-0,15	0,08-0,10
h) Idem, de 90° até aos 145°, ou seja, não faz a extensão para além dos 90° . . . . .	0,20-0,25	0,15-0,20

A cada dano corporal ou prejuízo funcional corresponde um coeficiente expresso em percentagem, que traduz a proporção da perda da capacidade de trabalho resultante da disfunção, como secura final da lesão inicial, sendo a disfunção total, designada como incapacidade permanente absoluta para todo e qualquer trabalho, expressa pela unidade.

Os coeficientes ou intervalos de variação correspondem a percentagens de desvalorização, que constituem o elemento de base para o cálculo da incapacidade a atribuir.

No caso de lesões múltiplas, o coeficiente global de incapacidade é obtido pela soma dos coeficientes parciais segundo o princípio da ca-



pacidade restante, calculando-se o primeiro coeficiente por referência à capacidade do indivíduo anterior ao acidente ou doença profissional e os demais à capacidade restante fazendo-se a dedução sucessiva de coeficiente ou coeficientes já tomados em conta no mesmo cálculo.

### Cálculo da incapacidade

De um acidente de trabalho resultaram as seguintes lesões:

1. Rigidez na flexão-extensão do cotovelo direito, com movimentos conservados entre 0º e 70º (TNI – 5.2.2 – a).
2. Perda do indicador direito (2º dedo) de mais de 50% da falangeta (TNI 8.5.2. – b)).

Capítulo	Número	Alínea	Coeficiente	Capacidade Restante	Desvalorização
I	5	5.2.2 - a	0,20	1	0,200
I	8	8.5.2. – b	0,05	0,80	0,0400
				0,76	
		Total		0,76	0,24





# **Doença Profissional**





O conceito de doença profissional é puramente legal e nasce da definição dada pelo Artigo 27.º da Lei n.º 100/97 de 13 de Setembro (revogada pela Lei 98/2009 de 4 de Setembro, a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 2010):

**Doença profissional é toda aquela “Doença incluída na lista das doenças profissionais de que esteja afectado um trabalhador que tenha estado exposto ao respectivo risco pela natureza da indústria, actividade ou condições, ambiente e técnicas do trabalho habitual”.**



O trabalhador a quem seja reconhecida Doença Profissional tem direito à reparação dos danos na saúde, que consistem em dois tipos de prestações: em espécie e em dinheiro<sup>2</sup>.

O Decreto Regulamentar n.º 76/2007, de 17 de Julho, que altera o Decreto Regulamentar n.º 6/2001, de 5 de Maio, aprova a lista das doenças profissionais e o respectivo índice codificado, foi publicado para justificar, por um lado, a necessidade de acompanhar a evolução das ciências médicas, nos últimos cinco anos e, por outro, o objectivo de adequar a actual lista das doenças profissionais às diversas listas homólogas existentes nos Estados membros da União Europeia.

As alterações introduzidas no presente decreto regulamentar colocam especial ênfase na alteração da terminologia clínica já ultrapassada e

---

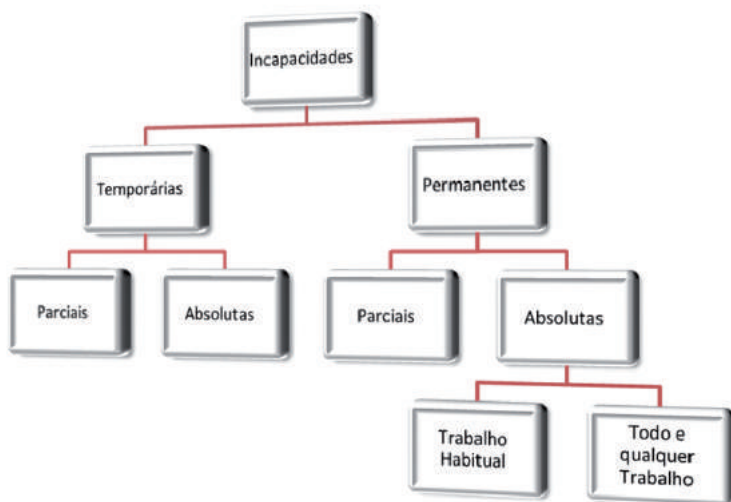
<sup>2</sup>Lei 98/2009 de 4 de Setembro.

na precisão de conceitos da lista actual, com o duplo objectivo de alcançar a vanguarda na identificação e protecção das doenças profissionais e de tornar mais eficaz, correcta e simplificada a aplicação deste instrumento médico-laboral.

A lista das doenças profissionais define o factor de risco (agente causal) que irá produzir a doença ou manifestação clínica, caracterização<sup>3</sup> (prazo indicativo) e lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença.

Para além da Lista das Doenças Profissionais, existe a Tabela Nacional das Incapacidades<sup>4</sup>, que tem por objectivo permitir a avaliação do prejuízo funcional sofrido em consequência de doença profissional ou acidente de trabalho, com perda da capacidade de ganho. Para além disso, a cada situação de prejuízo funcional corresponde um coeficiente expresso em percentagem, que traduz a proporção da perda da capacidade de trabalho resultante da disfunção, sendo a disfunção total, com incapacidade permanente e absoluta para todo e qualquer trabalho, expressa pela unidade.

Os coeficientes ou intervalos de variações correspondem a percentagens de desvalorização, que constituem o elemento de base para o cálculo da incapacidade total.



<sup>3</sup>Caracterização - período de tempo a partir do qual se presume não existir nexo de causalidade entre o risco profissional e a doença em estudo

<sup>4</sup>Tabela Nacional das Incapacidades - Decreto-Lei n.º 352/2007 de 23 de Outubro.

## Participação Obrigatória

Perante um caso clínico que seja de presumir a existência de doença profissional, o médico que assistir o beneficiário afectado pela mesma está obrigado a participar tal ocorrência ao CNPRP através de documento oficial<sup>6</sup>, que irá certificar a doença profissional e a graduação da incapacidade decorrente da mesma.



## Certificação da Doença Profissional

O CNPRP – Centro Nacional de Protecção contra os Riscos Profissionais é a entidade integrada no sistema de segurança social com competência exclusiva para proceder à certificação de doenças profissionais.

Esta certificação da doença profissional abrange o diagnóstico da doença, a sua caracterização como doença profissional e a graduação da incapacidade decorrente da mesma.

Na avaliação das incapacidades resultantes de doença profissional deverá ser constituído um processo, o qual deve conter obrigatoriamente os seguintes elementos:

Inquérito profissional.

Estudo do posto de trabalho, com caracterização dos riscos profissionais e sua quantificação<sup>5</sup>.

História clínica, com passado nosológico e estado actual.

Exames complementares de diagnóstico.

<sup>5</sup>Avaliação da exposição a riscos profissionais. Mod. 08.11.07.

<sup>6</sup>Participação Obrigatória. Mod. 08.11.03,



(A preencher pelo médico que presuma a existência de doença profissional e a entregar no Centro Nacional de Protecção contra os Riscos Profissionais)

1.	IDENTIFICAÇÃO									
Nome Completo _____										
Número de beneficiário ou subscritor _____										
Segurança Social					ADSE / Outro			CGA		
<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 20px; margin: 0 auto;"></div>										
Morada _____										
Localidade _____					Código Postal		<div style="border: 1px solid black; width: 40px; height: 20px; margin: 0 auto;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; height: 20px; margin: 0 auto;"></div>			
País _____					Distrito _____					
Concelho _____					Freguesia _____					
Posto de trabalho sujeito ao risco _____					Profissão _____					

2.	DOENÇA PROFISSIONAL
Doença profissional (diagnóstico ou suspeita fundamentada) _____	
Riscos a que está sujeito ou produtos com que trabalha _____	
Outras observações consideradas úteis _____	

3. EMPRESA / ORGANISMO DE RISCO	
Denominação Social _____	
Morada _____	
Localidade _____	Código Postal <div style="display: inline-block; border: 1px solid black; width: 40px; height: 20px; text-align: center; line-height: 20px;">       </div> <div style="display: inline-block; border: 1px solid black; width: 40px; height: 20px; text-align: center; line-height: 20px;">       </div> _____
País _____	Distrito _____
Concelho _____	Freguesia _____

Vinheta do médico

(Nome legível do médico)

(Assinatura do médico)

As falsas declarações serão punidas nos termos da lei

OS DADOS RECOLHIDOS SERÃO OBJECTO DE REGISTO INFORMÁTICO NOS FICHEIROS DO CNPRP  
OS INTERESSADOS PODERÃO ACEDER À INFORMAÇÃO QUE LHES DIZ RESPEITO E PROCEDER À SUA CORRECÇÃO

Centro Nacional de Protecção Contra os Riscos Profissionais  
Av. Marquês de Tomar, 21 - 1050-153 Lisboa - Tel.: 21 792 62 00 - Fax: 21 792 63 99



## Factores que determinam uma doença profissional

O local de trabalho e o exercício de uma actividade profissional podem constituir uma agressão à saúde dos trabalhadores, surgindo a doença profissional como consequência da exposição prolongada, à acção lesiva de uma multiplicidade de factores.

### Propriedades químicas, físicas e biológicas

O homem desenvolve a sua actividade profissional num meio ambiente que pode chegar a deteriorar o seu estado de saúde a curto, médio ou longo prazo.



As substâncias perigosas podem causar diversos tipos de danos, desde cancro a problemas da capacidade de reprodução ou deficiências congénitas. Outras substâncias podem causar danos cerebrais, danos no sistema nervoso, asma e problemas cutâneos.

Os danos causados pelas substâncias perigosas podem ocorrer na sequência de uma única e curta exposição ou em resultado da acumulação a longo prazo de substâncias no organismo.

A presença de substâncias químicas no meio ambiente é já habitual tanto na vida quotidiana como no trabalho. No entanto, os produtos químicos que se encontram no ambiente de trabalho são muito mais numerosos e potencialmente mais nocivos do que os que se encontram nas ruas.

A energia que nos rodeia nas suas diversas formas também pode prejudicar o trabalhador pela sua "qualidade" (natureza) e/ou "quantidade" (intensidade). A energia está presente nos postos de trabalho, em várias formas diferentes, sob a forma de energia mecânica (ruído e vibrações), energia electromagnética (luz visível, ultravioletas, infravermelhos, raios X, Gama, etc.) e calorífica (o calor ou sua ausência, o frio).

Por último, é possível encontrar microrganismos que podem causar enfermidades no homem, tais como fungos, bactérias, vírus.

## Vias de entrada no organismo

Os agentes químicos, substâncias que, pela forma em que se apresentam, podem ser absorvidas pelo organismo e produzir em pouco tempo, ou ao longo dos anos, efeitos nocivos para a saúde do indivíduo<sup>7</sup>, são dos vários agentes, aqueles que determinam ou contribuem para o desenvolvimento de doença profissional.

São milhares as substâncias manejadas pelo trabalhador e as que se geram durante o processo de produção, sendo algumas de origem natural e outras de origem artificial, criadas pelo homem. A sua origem pouco importa, já que tanto umas como outras podem ser tóxicas para o homem, porque todas podem ser nocivas se a quantidade absorvida, ou dose, for suficiente.

Os agentes químicos são absorvidos pelo organismo através de uma ou várias vias de entrada, que, por ordem de importância, são as vias respiratórias, dérmica, digestiva e parenteral e posteriormente distribuídos pelos mais diversos locais do organismo, através do mecanismo de absorção, distribuição e excreção.

Os agentes químicos podem ter variados efeitos sobre o organismo, dependendo, entre outros factores, da via de entrada.

Se nos limitarmos à via respiratória, que é a mais frequente, algumas substâncias, como o amoníaco, produzem uma forte irritação, que serve como alerta sobre a sua presença. Algo semelhante é o que acontece com os solventes.

Outras substâncias há, que ao não produzirem qualquer efeito perceptível nos órgãos dos sentidos, as tornam perigosas, sendo exemplo o mercúrio e o chumbo, que actuam no sistema nervoso ou o monóxido de carbono, responsável por várias mortes em estufas, braseiros e aquecedores com problemas técnicos.



<sup>7</sup>Toxicidade – definida como a capacidade de uma substância química ocasionar dano nos organismos vivos.

Independentemente do tipo de acção que um contaminante químico produza, é necessário indicar a **intensidade do efeito** depende, fundamentalmente da quantidade da substância química que penetra no organismo, isto é, da **dose**<sup>8</sup>.

### Via respiratória

Quando se manipula uma substância química, quer seja na forma de sólido, de líquido ou de gás, é muito fácil que se disperse na ar do ambiente de trabalho e consequentemente contaminando-o. Assim os líquidos evaporam-se, os sólidos produzem poeiras e os gases misturam-se directamente com o ar. Quando respiramos o ar contaminado, a substância química contida no mesmo entra nos nossos pulmões, onde irá originar uma acção tóxica<sup>9</sup> local ou devido às suas dimensões passar a barreira alvéolo-capilar, local da troca gasosa, e daqui passar, através do sangue, para outros locais do nosso organismo.

### Via dérmica

Certas substâncias são capazes de atravessar, facilmente, a pele, sem causar alterações na mesma e chegam ao sangue, que as irá distribuir posteriormente por todo o corpo.

Exemplos destas substâncias são os solventes e diluentes, aos quais muitos trabalhadores recorrem para lavar as mãos. O uso de protecção adequada é uma atitude activa que deve ser considerada.

### Via digestiva

A ingestão de substâncias químicas no trabalho é pouco comum, estando associadas a más práticas de higiene, como fumar enquanto manipula as substâncias referidas, não lavar correctamente as mãos antes de comer ou comer no próprio posto de trabalho.



### Via parenteral

As substâncias químicas também podem introduzir-se no organismo através da via parenteral, isto é, através de golpes ou feridas existentes ou provocadas por uma circunstância accidental, como um corte, arranhão.

<sup>8</sup>A Dose – Quantidade da substância que penetra no organismo. Expressa geralmente em mg da substância/kg de peso corporal – mg/kg.

<sup>9</sup>Tóxico – Qualquer substância exógena que, aplicada ou introduzida no organismo, produz alterações no mesmo.

## Concentração do agente contaminante no ambiente de trabalho

Existem “valores máximos tolerados” estabelecidos para muitos dos agentes químicos, físicos e biológicos que estão presentes habitualmente no ambiente de trabalho e abaixo dos quais é previsível que em condições normais não produzam dano ao trabalhador exposto.

O Valor Limite de Exposição (VLE)<sup>10</sup> expressa concentrações no ar dos locais de trabalho, de diversas substâncias, abaixo dos quais se julga que os trabalhadores podem expor-se sem risco, para um horário de 8 horas diárias ou 40 horas semanais; enquanto que o Nível de Acção é o valor que, em caso de ultrapassagem, devem ser iniciadas acções preventivas de forma a minimizar a probabilidade de riscos e evitar exposições ainda maiores.

A importância da vigilância biológica é relevante pois os produtos químicos podem entrar no corpo por várias vias; pelos pulmões, por inalação; pela boca, por ingestão e pela pele, mesmo estando em bom estado e sem ferimentos. Além disso permite saber se o produto químico penetrou no corpo e que quantidade entrou; completa a informação transmitida pela vigilância atmosférica e avalia se os equipamentos de protecção colectiva ou individual (luvas, máscaras, ...) são verdadeiramente eficazes.

A prevenção dos riscos profissionais também depende em elevado grau de os trabalhadores adoptarem comportamentos adequados em função das exigências de segurança impostas pelos agentes químicos. A informação e a formação dos trabalhadores sobre os cuidados a tomar nas actividades em que se utilizam agentes químicos têm, por isso, uma importância assinalável.



O empregador deve proceder à avaliação de riscos e tomar as medidas preventivas que se mostrem adequadas.

### Tempo de exposição.

Tempo real e efectivo durante o qual um contaminante físico, químico ou biológico exerce a sua acção agressiva sobre a pessoa que realiza um trabalho.

<sup>10</sup>Decreto-Lei n.º 290/2001, de 16 de Novembro

Como se depreende, a doença profissional é uma deterioração lenta da saúde, podendo os efeitos aparecerem anos depois, mesmo após cessar a exposição.

### **Factores individuais**

Características pessoais e intrínsecas do indivíduo que podem condicionar o grau de incidência produzido pela acção de um contaminante, quer seja físico, químico ou biológico.

### **Interacção com outras substâncias**

A absorção de vários tóxicos pode conduzir a uma multiplicação dos seus efeitos.



## Músculo-esqueléticas

As doenças músculo-esqueléticas são as patologias mais frequentes que se encontram em todas as áreas de actividade profissional e que derivam do assumir de posturas, movimentos, rotações e repetição de movimentos que nos irá confrontar com doenças profissionais ou doenças relacionadas com o trabalho.

Considerando como elementos da mecânica do movimento os ossos que actuam como alavancas, favorecendo o movimento ou aumentando-o, as articulações que não são mais do que juntas dos vários ossos, permitindo o movimento de um segmento ósseo com o contíguo e finalmente os músculos que são o motor dos movimentos, percebe-se que o sistema de alavancas e juntas requer, para funcionar, a energia que lhe é proporcionada pela contracção muscular.



Estas estruturas associadas a outras fundamentais nos segmentos articulares, nomeadamente os tendões, semelhante a cabos que unem os músculos aos ossos transportando a energia produzida no tecido muscular para o ponto de inserção e os ligamentos, que mantém unidos os elementos ósseos vinculando o movimento dos vários segmentos dentro dos limites fisiológicos, confrontam-nos com uma realidade que são os movimentos repetitivos e os factores de risco força, repetição, posturas e ausência de descanso que nos irão conduzir às lesões por movimentos repetitivos.

Podemos destacar as posturas e atitudes perante o trabalho, o factor relevante de acção de dois grandes segmentos osteo-articulares – segmento vertebral e as doenças inerentes à sobrecarga do elemento vertebral, associado à degenerescência do próprio organismo e as articulações local de génese das tendinites e sobrecargas sobre as bainhas tendinosas.

## Coluna vertebral

A coluna vertebral é o eixo ósseo do corpo, situada no dorso, na linha mediana, capaz de sustentar, amortecer e transmitir o peso corporal.

Além disto, supre a flexibilidade necessária à movimentação, protege a medula espinhal e forma com as costelas e o esterno o tórax ósseo, que funciona como um fole para os movimentos respiratórios.

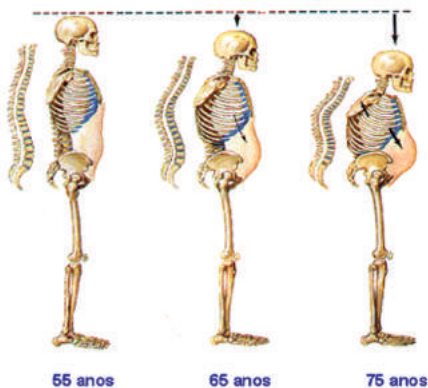


## **Espandilose lombar**

A espondilose, ou desgaste da coluna, é muito frequente. Estas alterações iniciam-se por volta dos 25 anos e estão presentes na maioria, na meia-idade.

A coluna lombar carrega o peso de todo o corpo, assim como de qualquer coisa que você esteja carregando, além de ser responsável por torcer e curvar o corpo. É por isso que as alterações causadas pelo desgaste são mais comuns na região lombar e são denominadas espondilose lombar.

A espondilose lombar é mais provável na região inferior especialmente entre a Quarta e a Quinta vértebras lombares (L4/L5), causando a ciática. Afecta tanto os discos como as juntas facetadas. Perde-se material do disco e da cartilagem que reveste as juntas facetadas. O osso das margens das juntas facetadas e dos discos alarga-se, limitando os movimentos e, portanto, enrijecendo a coluna. Ele pode comprimir os nervos, os ligamentos e outras estruturas, causando dor.





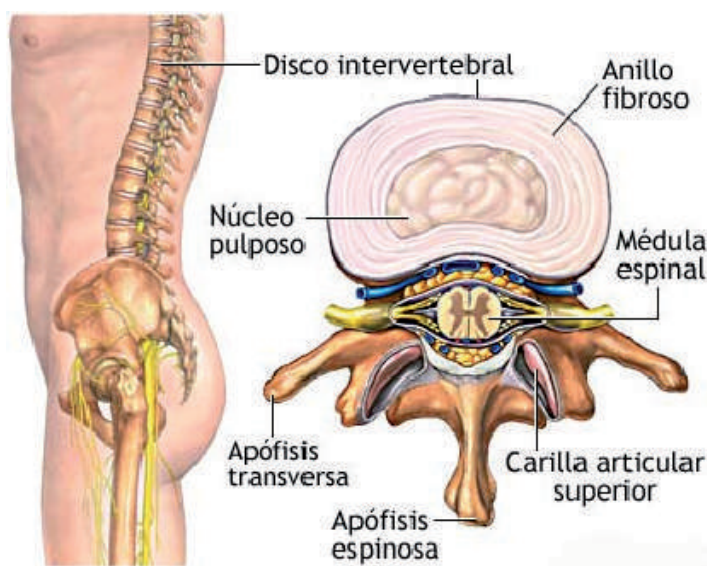
## Dor lombar

Um dos problemas mais frequentes nas costas são os períodos de dor aguda que podem irradiar para as nádegas e para uma das coxas. Durante a crise, as costas podem ficar rígidas e sensíveis ao toque. Quando os sintomas são muito graves, a condição é denominada lumbago. A dor pode durar um ou dois dias, ou até duas semanas. Ela desaparece completamente, ou pode persistir e se tornar recorrente. Os sintomas podem se agravar devido à postura inadequada ou ao transporte de cargas pesadas.

Os Raios-X frequentemente indicam a presença de espondilose lombar, mas as pesquisas têm revelado que estas alterações também são muitas vezes encontradas em indivíduos que não apresentam nenhum sintoma. É difícil, portanto, avaliar qual o seu papel no aparecimento da dor. Como resultado, o termo “dor nas costas inespecífica” é usado com frequência para descrever a dor lombar.

## Hérnia de Disco

Hérnia discal é a hérnia do núcleo pulposo através do anel fibroso, constituindo-se como uma das principais causas de dor lombar. Quando existe uma hérnia mediana, esta envolve a medula espinhal diretamente, podendo causar alguma dor, ou dor na distribuição radicular bilateral. Sendo que, em muitas vezes, as dores são sentidas em local distantes da hérnia do disco.

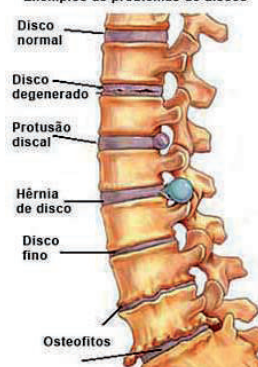




A hérnia de disco surge como resultado de diversos pequenos traumas na coluna que vão, com o passar do tempo, lesando as estruturas do disco intervertebral, ou como consequência de um trauma severo sobre a coluna. A hérnia de disco surge quando o núcleo do disco intervertebral migra do seu local, no centro do disco para a periferia, em direcção ao canal medular ou aos espaços por onde saem as raízes nervosas, levando à compressão das raízes nervosas.

Um disco é uma estrutura colocada entre duas vértebras. O disco possui uma área central gelatinosa (núcleo pulposo) circundada por um anel, que mantém esse núcleo no seu interior. O núcleo gelatinoso funciona como um amortecedor. Devido a factores como seu envelhecimento (degenerescência), o anel por vezes rompe-se e permite a saída de parte do núcleo. Esse material gelatinoso comprime a raiz nervosa e provoca os sintomas de uma hérnia de disco.

Exemplos de problemas de discos



Existem, normalmente, 31 pares de raízes nervosas que saem da coluna e se distribuem para todo o corpo. O maior nervo do corpo humano (nervo ciático) é formado por cinco dessas raízes.

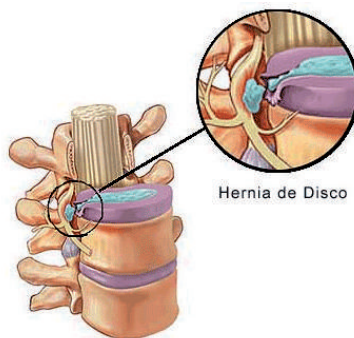
Quando uma delas é comprimida pela hérnia, ocorre dor e outros sintomas.

A maioria das hérnias ocorre na região lombar (perto da cintura), mas também existem hérnias da região torácica e cervical (pescoço).

## Sintomas de uma Hérnia de Disco Lombar

### Localização da dor lombar

É geralmente entre L4 e L5 e entre L5 e S1 comprimindo as raízes L5 e S1, respectivamente. Mesmo sendo incomum, poderão ocorrer em L3 e L4.



### Quadro Clínico

A coluna ao manter-se rígida, a curva lordótica lombar normal pode desaparecer, aparecendo o espasmo muscular, que pode ser proeminente e a dor exacerbar-se na extensão da coluna e ser aliviada em flexão lenta. A parestesia e a perda sensorial com fraqueza motora no miótomo suprido por aquela raiz, além da diminuição ou ausência de reflexos são evidências de distúrbios neurológicos causados pela hérnia discal.

Quando há elevação da perna estendida em decúbito dorsal pode reproduzir dor radicular. Ao elevar a perna contra lateral e houver dor espontânea sugere-se hérnia discal. Pode causar dor durante a palpação sobre o nervo femoral na virilha ou sobre o nervo ciático na coxa ou glúteos.

### **Dor na Hérnia Discal**

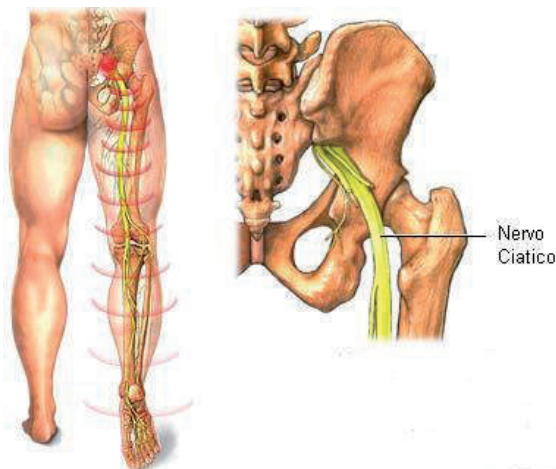
Por ser a dor o sintoma mais comum nesta patologia, a origem exacta da dor localizada não é conhecida, mas pode resultar de compressão do nervo sinovertebral. A dor radicular geralmente aparece depois de ataques repetidos de dor localizada e é percebida como aguda, de forma súbita que pode irradiar da coluna ao longo da distribuição inteira da raiz envolvida ou afectar somente uma parte desta raiz. Ambas as dores, localizadas e radiculares podem ser aliviadas com o repouso e aumenta com as actividades.

### **Causas**

#### **Factores Etiopatogénicos:**

Traumas, infecções, malformações congénitas, doenças inflamatórias e metabólicas, neoplasias, distúrbios circulatórios, factores tóxicos, factores mecânicos e psicossomáticos.

A hérnia de disco é causada pelo processo de protusão do disco intervertebral por rompimento de suas fibras. Com isso há o risco de pressionar as raízes nervosas no canal vertebral ou infeccionar ou inflamar. Estas lesões, conforme a localização em que se estabelecem, causam os sintomas da Hérnia com dores.



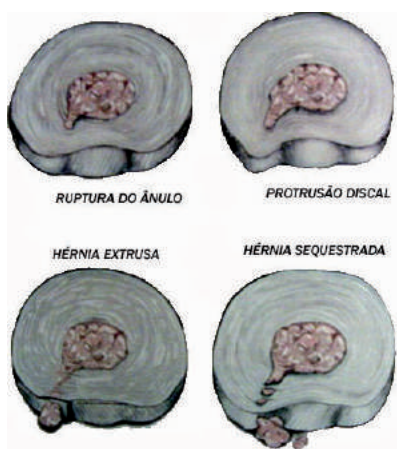
O disco intervertebral é um composto tecido fibrocartilagenoso na formação de fibras concêntricas e suporta e amortece as cargas que recaem sobre a coluna vertebral.

Um trauma agudo na região cervical ou lombar, de intensidade suficiente para romper o anel fibroso protector, por exemplo, uma queda.

Desgaste ao longo do tempo, por má postura, excesso de peso, ou disfunções biomecânicas não corrigidas.

A hérnia pode resultar de forças excessivas, esforços repetitivos e tensão prolongada sobre o mecanismo hidráulico ou a presença de um anel defeituoso. Podem também ser encontrados os seguintes factores ou a combinação deles: esforço anormal sobre mecanismo normal, esforço normal sobre mecanismo anormal, esforço normal sobre um mecanismo normal quando não preparado para o esforço.

As forças de tracção actuam na porção anterior da coluna lombar por contracção do diafragma, actuando em sentido craniano.



## Tratamento

O tratamento é feito com o objectivo de restabelecer o equilíbrio da coluna comprometido com o rompimento da estrutura discal.

Há dois tipos de tratamento para a Hérnia:

O tratamento tem o objectivo de restabelecer a estabilidade da coluna vertebral comprometida com a ruptura da estrutura discal. Não basta sedar a dor, mas sim restabelecer o equilíbrio da unidade funcional.

O tratamento pode ser conservador como repouso, bloqueio anestésico, uso de analgésicos e anti inflamatórios, calor, fisioterapia e reeducação através de exercícios corporais.

Já a cirurgia é aconselhada para garantir o restabelecimento da resistência e estabilidade da coluna vertebral. Sendo esta uma estrutura que suporta grandes cargas, apenas a retirada da hérnia não alcança esse objectivo principal, sendo necessário à fixação dos elementos operados.

### **Retorno à Actividade**

O paciente só poderá retornar às actividades quando estiver totalmente assintomático.

O paciente irá retornar as suas actividades gradativamente, iniciando apenas com trabalhos para sua readaptação e posteriormente, retornando à sua actividade normal.

### **Fundamentação**

A invalidez é determinada pelo desgaste ao longo dos anos a que o corpo humano é submetido e que conduz a doenças naturais que poderão determinar incapacidade para o trabalho.



## Tendinites

Os tendões correspondem à parte do tecido muscular que tem uma característica dura, flexível e fibrosa, responsável pela inserção dos músculos aos ossos, fazendo um sistema de alavanca, levando assim ao movimento das articulações. Quando o músculo e o tendão são muito solicitados, por exemplo em tarefas repetitivas, origina-se um processo inflamatório do tendão e da sua bainha originando dores, que na fase inicial são associadas à execução da tarefa.



Com a manutenção da actividade o quadro acentua-se e a dor passa a estar presente mesmo em repouso podendo inclusivamente perturbar o sono.

Na maioria dos casos, as tendinites são de origem mecânica, devido a tarefas repetitivas ou mantidas durante longos períodos, isto é, por excesso de uso (um movimento do corpo em particular é repetido muito frequentemente) ou por sobrecarga (o nível de uma certa actividade, como a movimentação de cargas).

### Quadro Clínico

Em geral, a tendinite causa dor nos tecidos que circundam a articulação, especialmente após o uso exagerado da articulação durante o trabalho.

Outros sintomas variam de acordo com o tendão afectado:

1. Tendinite no ombro - A forma mais comum de tendinite no ombro é aquela que envolve o tendão do músculo supraespinhoso, que prende à porção superior do úmero (osso do braço) na articulação do ombro. Menos frequentemente, o tendão do músculo infraespinhoso é afectado. Na maioria dos casos, o tendão do supraespinhoso é lesado por excesso de uso, tipicamente numa ocupação



que exige elevar o braço repetidamente. Pessoas que têm maior risco incluem os carpinteiros, os pintores, os soldadores, característico do grupo etário acima dos 40 anos de idade, sexo masculino, sendo a dor no ombro do mesmo lado da mão dominante (por exemplo, tem dor no ombro direito se for destro).

2. Tendinites no cotovelo - Duas formas de tendinite envolvem geralmente o cotovelo: a epicondilite lateral e epicondilite mediana. É causada por excesso de uso, muito comum entre trabalhadores que estejam submetidos a vibrações mão-braço.

- a. Epicondilite lateral (cotovelo do tenista)

Causa dor no lado externo da articulação do cotovelo. Também pode ser causada por qualquer actividade repetitiva envolvendo a torção e dobra do pulso, como arrancar ervas daninhas no jardim, usar uma chave de fenda ou até mesmo carregar uma pasta.



- b. Epicondilite mediana (cotovelo do golfista)

Causa dor no lado interno do cotovelo. É uma lesão menos comum que o "cotovelo do tenista" e, apesar de seu nome, está relacionada com uma ocupação que requer movimentos repetidos do cotovelo.

3. Tendinite no joelho (Joelho do assentador de azulejo) – É a forma mais comum de tendinite do joelho, envolvendo o tendão da rótula ou o tendão do quadríceps na parte superior do joelho. É uma lesão comum por excesso de uso, especialmente devido à postura de ajoelhado sem protecção.

4. Tendinite do pulso - No pulso, a tendinite aparece geralmente na forma da doença de Quervain, uma doença que causa dor na parte de trás do pulso, na base do polegar. Embora a doença de Quervain normalmente aconteça em pessoas que repetidamente fazem o movimento de "agarrar" ou "beliscar" com o dedo polegar.



5. Tendinite de Aquiles - Esta forma de tendinite afecta o tendão de Aquiles, na parte de trás do pé. A tendinite de Aquiles pode estar relacionada com sapatos inadequados, com algumas botas de

protecção. Menos frequente, a tendinite de Aquiles está relacionada com doenças inflamatórias, como a Espondilite Anquilosante, a Síndrome de Reiter, a Gota (distúrbio do ácido úrico) ou a Artrite Reumatóide.

## Diagnóstico

Na maioria dos casos, o diagnóstico pode ser feito baseado na história clínica e sintomas, com o conhecimento das tarefas inerentes à actividade profissional conjugados com o exame físico.

## Prevenção

Em muitos casos, a tendinite pode ser evitada tomando algumas precauções simples. Algumas estratégias úteis incluem:

1. Fazer aquecimento antes de começar um exercício mais forte ou tarefa no trabalho.
2. Evitar actividades que requeiram períodos prolongados das mãos acima da cabeça, como pintar o tecto ou fazer intervalos frequentes, ao pintar.
3. Usar sapatos que se ajustem correctamente.







# **Doença relacionada com o Trabalho**





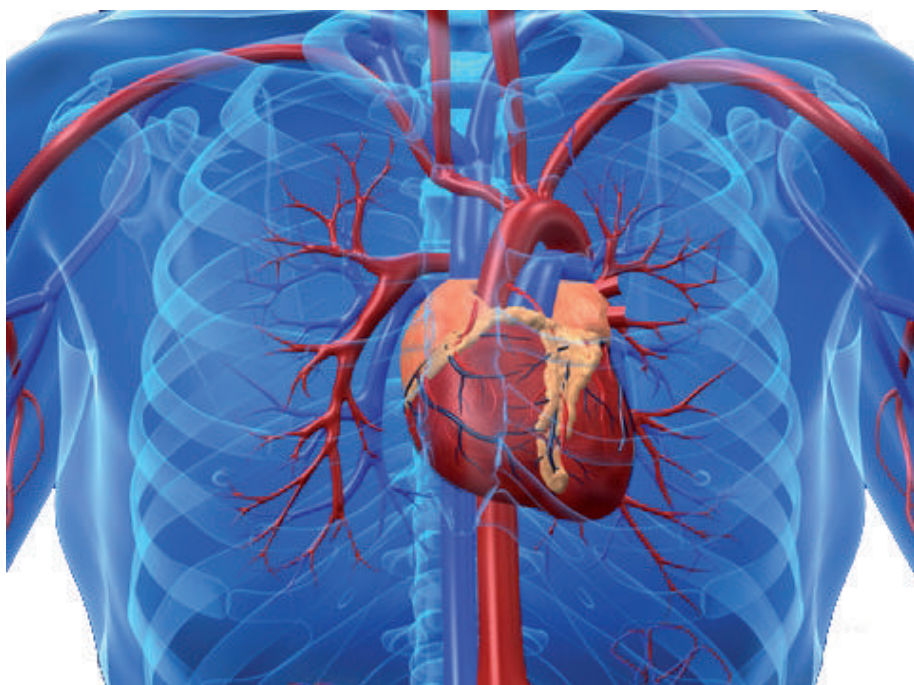
Este grupo de doenças constitui um vasto sector da Saúde Ocupacional que, actualmente, é quase desconhecido nas empresas, sendo os trabalhadores os mais prejudicados com essa falta de conhecimento.

O ambiente e as condições de trabalho podem, associadas a outros factores; como por exemplo, doenças cardio-vasculares, doenças respiratórias, terem um papel importante no aparecimento de doenças.

Contudo, representam um dos aspectos mais importantes daquilo que, se poderá designar como o preço, em matéria de saúde, pago pelos trabalhadores no exercício das respectivas actividades profissionais.

Neste contexto, é indispensável fomentar a realização de estudos capazes de, por um lado, definirem estratégias de prevenção e de conceberem medidas de protecção da saúde dos trabalhadores verdadeiramente correctas e eficazes e, por outro lado, inclui-las na Lista das Doenças Profissionais.

A Lei 7/2009, de 12 de Fev., no Art. 283º nº 3, não deixa dúvidas, quando determina que a lesão corporal, perturbação funcional ou doença não incluídas na lista de doenças profissionais são indemnizáveis desde que prove serem consequência, necessária e directa, da actividade exercida e não representem normal desgaste do organismo.





# **Prevenção dos Riscos Profissionais**







Prevenir os riscos profissionais significa evitar os danos para a saúde devidos ao trabalho.

As doenças relacionadas com o trabalho e as doenças profissionais são aquelas decorrentes da exposição dos trabalhadores aos riscos ambientais, ergonómicos ou de acidentes.

Caracterizam-se quando se estabelece o nexo causalidade entre os danos observados na saúde do trabalhador e a exposição a determinados riscos ocupacionais e aqui começa o trabalho do Médico do Trabalho.

A prevenção de riscos ocupacionais é a forma mais eficiente de promover e preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores. Uma vez conhecido o nexo causalidade entre as diversas manifestações de doenças e a exposição a determinados riscos, fica claro que, sempre que se eliminam ou neutralizam esses riscos, está-se a prevenir uma doença ou a impedir o seu agravamento.

A avaliação de riscos<sup>11</sup> é um processo que se inicia com a definição da política de segurança e saúde da empresa, na qual se estabelece a orientação geral e principais acções nesta área, as responsabilidades e as formas de avaliação do processo. Apresenta também o compromisso da administração da empresa, para a melhoria contínua da área de segurança e saúde no trabalho.

<sup>11</sup>Avaliação de riscos – Identificação dos perigos e em que se estima a magnitudede dos riscos que não se tenham podido evitar, obtendo-se a informação necessária para que o empresário esteja em condições de tomar uma decisão apropriada sobre o tipo de medidas que se devem adoptar.



Após a definição da política, devem-se determinar os riscos significativos na empresa, utilizando um processo de identificação, análise, avaliação e controlo dos riscos laborais.

Permitindo a planificação de acções para o controlo e redução dos riscos existentes. A organização deverá estar atenta a toda a legislação relativa a este tema, de forma a promover a informação e ajuste de todas as responsabilidades legais nesta área.



# Vigilância da Saúde





Definida como a utilização sistemática e periódica de um conjunto de técnicas e de outros dados de saúde, como estudos epidemiológicos, estudos físicos, rastreios de doenças e campanhas de saúde, com o objectivo de conhecer ou detectar alterações no estado de saúde de um indivíduo ou de uma comunidade.



A vigilância da saúde é:

### **Garantida pelo empregador**

O empregador garantirá aos seus trabalhadores a vigilância periódica da sua saúde.

### **Específica**

Essa vigilância será realizada em função dos riscos a que os trabalhadores estão sujeitos no seu local de trabalho.

Portanto, deverão ser evitados exames médicos indiscriminados e imprecisos.

### **Voluntária**

O trabalhador deverá dar o seu consentimento, excepto nas seguintes circunstâncias:

- Quando os exames de saúde sejam indispensáveis para avaliar os efeitos das condições de trabalho sobre a saúde do trabalhador.
- Quando o estado de saúde do trabalhador possa constituir um perigo para si mesmo ou para terceiros.
- Quando exista uma disposição legal relacionada com a protecção contra riscos específicos e actividades especialmente perigosas, que obrigue a realização de exames médicos.
- Nas situações previstas no artigo 108º da Lei n.º 102/2009, de 10 de Setembro.

A responsabilidade técnica da vigilância da saúde cabe, em qualquer caso, ao Médico do Trabalho<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup>Artigo 103 da Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro.

A Medicina do Trabalho é uma ciência que, partindo do conhecimento do funcionamento do corpo humano e do meio em que este desenvolve a sua actividade, neste caso, a laboral, tem como objectivos a promoção da saúde ou prevenção da perda da saúde, a cura das doenças e a reabilitação.



Os empregadores, ao promoverem a realização de exames de saúde, têm em vista:

- Verificar a aptidão física e psíquica do trabalhador para o exercício da sua profissão,
- Bem como a repercussão do trabalho e das suas condições na saúde do trabalhador<sup>13</sup>.

Sem prejuízo do disposto em legislação especial, devem ser realizados os seguintes exames de saúde:



- **Exame de admissão**, antes do início da prestação de trabalho ou, quando a urgência da admissão o justificar, nos 10 dias seguintes;
- **Exames periódicos**, anuais para os menores de 18 anos e para os maiores de 50 anos e de dois em dois anos para os restantes trabalhadores;
- **Exames ocasionais**, sempre que haja alterações substanciais nos meios utilizados, no ambiente e na organização do trabalho susceptíveis de repercussão nociva na saúde do trabalhador, bem como no caso de regresso ao trabalho depois de uma ausência superior a 30 dias por motivo de acidente ou de doença.

---

<sup>13</sup>Artigo 108 da Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro.

Para completar a sua observação e formular uma opinião mais precisa sobre o estado de saúde do trabalhador, o Médico do Trabalho pode solicitar exames complementares ou pareceres médicos especializados.

O Médico do Trabalho, face ao estado de saúde do trabalhador e aos resultados da prevenção dos riscos profissionais na empresa, pode, quando se justifique, alterar, reduzir ou alargar, a periodicidade dos exames, sem deixar, contudo, de os realizar dentro do período em que está estabelecida a obrigatoriedade de novo exame.

O Médico do Trabalho deve ter em consideração o resultado de exames a que o trabalhador tenha sido submetido e que mantenham actualidade, devendo instituir-se a cooperação necessária com o Médico de Família.

As conclusões dos exames de saúde devem ser comunicadas ao empregador em termos de Aptidão e de melhoria das medidas de protecção ou prevenção.

Nenhum outro dado individual ou concreto estará disponível para entidades que não sejam o próprio trabalhador, o serviço médico responsável pela sua saúde e a autoridade sanitária.

A Portaria nº 299/2007, de 16 de Março, estabelece o modelo de ficha de aptidão a ser emitida pelo médico do trabalho, dirigido aos recursos humanos da empresa.



## Ficha de Aptidão

(Portaria n.º 299/2007, de 16 de Março)

<b>Empresa/Entidade</b>	
Designação social	<input type="text"/>
Estabelecimento	<input type="text"/>
Serviço de Saúde : Tipo	Interno <input type="checkbox"/> Interempresas <input type="checkbox"/> Externo <input type="checkbox"/> Serviço Nacional de Saúde <input type="checkbox"/>
Designação	<input type="text"/>
Serviço de Higiene e Segurança : Tipo	Interno <input type="checkbox"/> Interempresas <input type="checkbox"/> Externo <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/>
Designação	<input type="text"/>

<b>Trabalhador</b>	
Nome	<input type="text"/>
Sexo	M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> Data de nascimento: <input type="text"/>
Nacionalidade	<input type="text"/>
Numero mecanográfico/outro	<input type="text"/>
Data de admissão	<input type="text"/>
Categoria Profissional	<input type="text"/>
Local de Trabalho	<input type="text"/>
Função proposta	<input type="text"/>
Data de admissão na função	<input type="text"/>

<b>Observações</b>
--------------------

<b>Exame Médico</b>	
<p>Data do exame <input type="text"/></p> <p>Tipo <input type="text"/></p> <p>Admissão <input type="checkbox"/></p> <p>Período <input type="checkbox"/></p> <p>Ocasional <input type="checkbox"/></p> <p>Aptidão doença <input type="checkbox"/></p> <p>Aptidão acidente <input type="checkbox"/></p> <p>A pedido do trabalhador <input type="checkbox"/></p> <p>A pedido do serviço <input type="checkbox"/></p> <p>Por mudança de função <input type="checkbox"/></p> <p>Por alteração das condições de trabalho <input type="checkbox"/></p> <p>Outro* <input type="checkbox"/></p> <p>*Especifique: <input type="text"/></p>	<p style="text-align: center;"><b>Resultado</b></p> <p>Apto <input type="checkbox"/></p> <p>Apto condicionalmente <input type="checkbox"/></p> <p>Inapto temporariamente <input type="checkbox"/></p> <p>Inapto definitivamente <input type="checkbox"/></p> <p>Outras funções que pode desempenhar</p> <p>1 <input type="text"/></p> <p>2 <input type="text"/></p> <p>3 <input type="text"/></p> <p>4 <input type="text"/></p>

<b>Outras recomendações</b>
-----------------------------

<p>Médico do Trabalho <input type="text"/></p>
<p>Assinatura <input type="text"/></p>
<p>Tem o conhecimento: <input type="text"/></p>
<p>O responsável de Recursos Humanos <input type="text"/></p>
<p>Data: <input type="text"/></p>

# Objectivos da Vigilância da Saúde







Existem dois tipos de objectivos:

### **Objectivos individuais**

- Detecção precoce das alterações do estado de saúde.
- Identificação dos trabalhadores especialmente sensíveis a determinados riscos.

### **Objectivos colectivos**

- Avaliação do estado de saúde dos trabalhadores.
- Alertar para as situações de risco possíveis.
- Avaliar a eficácia do plano de intervenção.

A avaliação do estado de saúde da empresa permite responder às seguintes perguntas:

- Quem apresenta alterações?
- Em que lugar da empresa?
- Quando aparecem ou aparecerão?

Isto porque a presença ou a constante avaliação das condições e consequências do trabalho poderão colocar-nos em contacto com doenças profissionais.





# **Prevenção e Técnicas da Medicina do Trabalho**





Para se evitarem doenças profissionais e acidentes de trabalho, a Medicina do Trabalho deve saber como reconhecer situações clínicas relacionadas com o trabalho, não só nos trabalhadores que apresentam sintomas mas também nos assintomáticos e naqueles para quem existe informação individual ou de grupo. Uma abordagem sistematizada contribuirá para todos os aspectos da prevenção; isto é, na redução ou eliminação dos riscos ocupacionais.

SAÚDE	DOENÇA	
Evitar a doença	Intervir na evolução natural da doença	
	<div> <div>EVOLUÇÃO NATURAL DA DOENÇA</div> <div>horizonte clínico</div> </div>	
PREVENÇÃO PRIMÁRIA	PREVENÇÃO SECUNDÁRIA	PREVENÇÃO TERCIÁRIA
VACINAS EDUCAÇÃO SANITÁRIA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA REVISÕES MÉDICAS	REVISÕES MÉDICAS Melhorar a qualidade e esperança de vida

### Prevenção primária

Tem como objectivo prevenir lesões<sup>14</sup> ou patologias, incluindo, a prevenção primária, a melhoria no ambiente de trabalho e de hábitos profissionais, de forma a reduzir ou a eliminar a exposição aos factores de risco.

### Prevenção secundária

Tem como principal objectivo impedir a progressão da lesão ou patologia, sendo fundamental a detecção da lesão ou doença num estado precoce.

A progressão da lesão ou doença pode ser impedida através do tratamento, tão cedo quanto possível ou da modificação da exposição aos factores de risco.

<sup>14</sup>Lesão – Uma lesão é um termo não-específico usado para descrever um tecido anormal no corpo humano. Tal anomalia pode ser causadas por doenças ou traumas, por exemplo.

## Prevenção terciária

Tem como objectivo minimizar as consequências de uma lesão ou patologia, através de intervenções terapêuticas eficazes e de modificação do ambiente de trabalho. Este comportamento é importante, uma vez que limita a incapacidade ou, se a situação estiver avançada, tenta a reabilitação ou tratamentos paliativos.

O correcto diagnóstico e respectivo tratamento do trabalhador com uma doença profissional ou lesão é essencial para a prevenção terciária mas pode também promover a prevenção primária e secundária. A selecção de testes de rastreio ou de monitorização, apropriados para identificar os riscos do posto de trabalho, promovem a prevenção secundária. Um cuidadoso programa de vigilância de saúde ocupacional, baseado no controlo da incidência, é fundamental para a prevenção primária.



Quando devidamente planeadas e integradas, estas abordagens contribuem para:

1. Controlar os riscos na origem.
2. Identificar novos riscos, o mais cedo possível.
3. Proporcionar o melhor tratamento terapêutico e reabilitação para os trabalhadores com patologia ou lesão.
4. Evitar recorrências de patologias ou lesões em trabalhadores afectados ou recorrência de patologia ou lesão em trabalhadores que estejam expostos a riscos similares.
5. Assegurar que os trabalhadores afectados sejam reparados e desvalorizados devido à sua patologia ou lesão.
6. Descobrir novas relações entre o trabalhador exposto e doença<sup>15</sup>.

## Diagnóstico de trabalhadores sintomáticos

O diagnóstico correcto de patologia ou lesão relacionada com o trabalho requer informação das mais variadas fontes. Uma identificação bem sucedida da associação com o trabalho raramente resulta de um

---

<sup>15</sup>Doenças emergentes

simples teste laboratorial ou de um procedimento diagnóstico mas, fundamentalmente, de uma história clínica que explore a relação da doença com a ocupação.

### A história clínica ocupacional

Consideremos os seguintes quatro casos clínicos:

1. Uma mulher que trabalha numa instalação fabril, tem parestesias<sup>16</sup> ao nível dos seus braços e pernas que o seu Médico de Família atribuiu à sua Diabetes.
2. Um trabalhador da indústria automóvel, cuja chefia, notou ter uma perda de equilíbrio durante o trabalho e que o conduziu ao hospital como tendo uma intoxicação aguda alcoólica.
3. Uma trabalhadora da produção de material eléctrico, a quem foi diagnosticado que a fraqueza e adormecimento em alguns dos seus dedos, é devido à sua artrite reumatóide.
4. Um homem que trabalha numa indústria química, na qual está disposto a fumos e ácidos, é-lhe dito que o agravamento da sua tosse se deve ao facto de ser fumador.

Em todas estas situações, os médicos parece terem feito uma avaliação e diagnóstico correcto pois os factos descritos resultam numa história coerente, conduzindo a recomendações específicas de terapêutica e regime preventivo.

No entanto, em cada um destes casos, foi feito um diagnóstico incompleto devido a um equívoco comum – ausência da história ocupacional.



A primeira trabalhadora tinha uma neuropatia periférica<sup>17</sup> e o segundo uma intoxicação aguda do sistema nervoso central, ambas causadas pela exposição a solventes no seu local de trabalho.

<sup>16</sup>Parestesias – formigueiro, adormecimento, torpor.

<sup>17</sup>Neuropatia periférica – lesão de um nervo periférico. A neuropatia periférica costuma produzir alterações como perda da sensibilidade, debilidade e atrofia musculares ou alteração do funcionamento dos órgãos internos. Os sintomas podem aparecer isolados ou em combinação de alguns deles. Por exemplo, os músculos que dependem de um nervo lesionado podem apresentar debilidade e atrofia. Pode surgir formigueiro, edema e rubor em diferentes partes do corpo.

A terceira trabalhadora tem síndrome do túnel cárpico<sup>18</sup>, possivelmente causado pela combinação da sua artrite reumatóide e os movimentos repetitivos que executa com as suas mãos e pulsos, por hora e durante horas. O trabalhador químico agrava a sua tosse crónica e outros sintomas do sistema respiratório como resultado da exposição a fumos contendo cloreto de hidrogénio<sup>19</sup>.

A identificação de problemas médicos relacionados com o trabalho depende, de um relevante, da história clínica ocupacional.

Sinais ou sintomas físicos associados a teste laboratoriais podem conduzir à suspeição que um problema clínico está relacionado com o trabalho, sendo por fim, a informação obtida da história ocupacional a que determina a confirmação da proposta diagnóstica.

## **Elementos da história clínica ocupacional**

### **1. Lista de ocupações anteriores:**

- a. Tipo de emprego e tarefas.
- b. História militar.

### **2. Tipos de exposição:**

- a. Química – formaldeído, solventes orgânicos, pesticidas.
- b. Metais – chumbo, arsénico, cádmio.
- c. Poeiras – asbestos, sílica, algodão.
- d. Biológicos – hepatites B, tuberculose
- e. Física – ruído, movimentos repetição, radiações.
- f. Psicológica – stress.

### **3. Exposição a substâncias:**

- a. Avaliação de dose.
- b. Duração da dose.
- c. Concentração exposição.
- d. Vias de entrada.
- e. Presença e eficácia do controlo de exposição.
- f. Monitorizações.

<sup>18</sup>Síndrome do túnel cárpico: um síndrome do túnel cárpico é devido a uma compressão do nervo mediano que passa pelo pulso e enerva a face palmar da mão. Esta compressão produz sensações estranhas, entorpecimento, formigueiro e dor (parestesias) nos três primeiros dedos da face palmar da mão. Por vezes, causa também dor e parestesias (uma sensação de formigueiro ou de ardor) no braço e no ombro. Frequentemente, a dor piora durante a noite devido ao posicionamento da mão ao dormir. Com o tempo, os músculos da face palmar da mão podem debilitar-se e atrofiar-se.

<sup>19</sup>Ácido clorídrico ou cloreto de hidrogénio – O cloreto de hidrogénio é irritante e corrosivo para qualquer tecido com que tenha contacto. A exposição a níveis baixos produz irritação na garganta e nariz. Em níveis mais elevados pode levar até ao estreitamento dos bronquíolos, acumulando líquidos nos pulmões, podendo levar a morte. Dependendo da concentração, o cloreto de hidrogénio pode produzir desde uma leve irritação até queimaduras graves na pele e olhos.



#### **4. Sintomas em relação com o trabalho:**

- a. Os sintomas ocorrem ou são exacerbados no trabalho ou melhoram após o trabalho.
- b. Os sintomas coincidiram com a introdução de novas exposições ou alterações nas condições de trabalho.

#### **5. Presença de sintomas similares entre colegas com o mesmo tipo de tarefa e exposição.**

#### **6. Exposições extra-laborais:**

- a. Ambiente local – água, ar, solo, contaminações.
- b. Hobbies ou actividades recreativas.



### **A história clínica ocupacional tem cinco partes importantes:**

#### **1. Descrição de todos os trabalhos ou ocupações pertinentes, tanto do passado como do presente efectuados**

A descrição de todos os trabalhos efectuados pelo trabalhador é relevante para a informação clínica e não somente o título da profissão. Um electricista pode trabalhar numa unidade fabril onde são produzidas baterias e estar exposto ao chumbo; um empregado de escritório pode trabalhar numa companhia de produção de pesticidas ou um médico pode fazer investigação com o vírus da hepatite B.

É importante lembrar que os trabalhadores das indústrias pesadas não são os únicos propensos para doenças profissionais, existem também os empregados de escritório, técnicos de manutenção – electricistas, mecânicos, empregados de limpeza, trabalhadores da indústria alimentar entre outros potenciais trabalhadores.

É importante questionar sobre trabalhos em part-time, trabalhos domésticos que execute e história militar.

#### **2. Uma revisão das exposições laborais do trabalhador nas suas ocupações**

O trabalhador deverá ser questionado cuidadosamente sobre as condições de trabalho e exposições passadas e presentes a agentes químicos, físicos e biológicos.

Questões como a execução de trabalhos em que haja exposição ao chumbo, metais pesados, solventes, asbestos ou tintas, devem ser reforçadas.

Importante, também, questionar sobre incidentes ou acidentes que possam estar relacionados com o problema do trabalhador; por exemplo, salpicos de materiais perigosos, trabalhos em espaços confinados e novas substâncias ou processos alterados de trabalho.



Muitas substâncias químicas e outros produtos são referidos pelos nomes comerciais ou outros que não os técnicos, sendo importante a descrição do produto e respectiva ficha de segurança, sendo a sua avaliação quantitativa importante pois pode estimar-se o grau de exposição determinando a duração da exposição e a via de entrada.

Grandes quantidades de substâncias voláteis como os solventes podem ser inalados sem serem percebidos, principalmente se não forem irritantes para o aparelho respiratório superior ou não terem um odor forte.

Quantidades apreciáveis de certas substâncias podem ser absorvidas pela pele sem que o trabalhador seja avisado do grau da sua exposição.

O trabalhador deve receber informação sobre comer e beber no seu local de trabalho, porque a contaminação das mãos pode conduzir a negligente ingestão de material tóxico. Lavar as mãos, tomar banho no trabalho, mudar de roupa de trabalho e quem a lava, são questões relevantes a colocar.

Determinar o uso adequado de EPI – Equipamento de Protecção Individual de modo a minimizar a exposição ao agente.

### **3. Informação do início dos sintomas, em relação com o trabalho.**

A informação do tempo decorrido para o aparecimento dos sintomas é fundamental na determinação de uma doença natural ou num síndrome relacionado com o trabalho.

As seguintes questões são úteis:

Os sintomas iniciaram-se logo após o início do trabalho?

Desapareceram logo após o termo do trabalho?

Estão presentes nos fins-de-semana ou períodos de férias?

Estão relacionados com certos processos, tarefas ou exposição no posto de trabalho?

Iniciou, recentemente, um novo trabalho, novo processo ou esteve exposto a um novo químico no posto de trabalho?

Na base das respostas, o Médico pode determinar qual o período desde o início da exposição até à manifestação dos sintomas e se o período de tempo dos sintomas é consistente com aquele da suspeita de doença profissional. Por exemplo, certos irritantes com baixa solubilidade na água produzem lesões pulmonares graves e mesmo edema pulmonar fatal<sup>20</sup> com início dos sintomas após 12 a 18 horas do termo do trabalho. Os sintomas de bissinose<sup>21</sup> são caracteristicamente gravados, pelo retorno ao trabalho, à segunda-feira de manhã. Trabalhadores expostos a nitroglicerina<sup>22</sup>, cujos vasos sanguíneos dilatam pela exposição aos nitratos, podem sofrer de angina de esforço enquanto afastados do seu local de trabalho.

Conclui-se, recordando que os períodos de latência<sup>23</sup> variam e as causas ocupacionais não podem ser excluídas simplesmente porque o tempo dos sintomas inicialmente não está correlacionado com o tempo passado no trabalho.

4. Epidemiologia de sintomas ou doença entre outros trabalhadores.
5. Exposição não relacionada com o trabalho e outros factores, como por exemplo, fumador e hobbies, que possam causar ou contribuir para a patologia ou lesão.

---

<sup>20</sup>Edema pulmonar – Dá-se o nome de edema ao acúmulo anormal de líquido no espaço intersticial dos pulmões. É constituído por uma solução aquosa de sais e proteínas do plasma e sua composição varia conforme a causa do edema. Quando o líquido se acumula nos pulmões diz-se que é um edema pulmonar.

<sup>21</sup>Bissinose – bissinose é um estreitamento das vias respiratórias causado pela aspiração de partículas de algodão ou de linho. A bissinose pode causar sibilos ao respirar e opressão no peito, geralmente durante o primeiro dia de trabalho depois de um descanso. Ao contrário da asma, os sintomas tendem a diminuir após uma exposição repetida e a opressão no peito pode desaparecer para o fim da semana de trabalho.

<sup>22</sup>Nitroglicerina – A nitroglicerina é um éster do ácido nítrico preparado a partir de glicerol altamente explosivo. É um líquido a temperatura ambiente, altamente sensível a qualquer movimento, tornando-se muito difícil e perigosa a sua manipulação. Em Medicina é usado como vasodilatador, para o tratamento da doença isquémica coronária, o enfarte agudo de miocárdio e na insuficiência cardíaca congestiva. É administrado pelas vias transdérmica, sublingual ou intravenosa. Pertence ao grupo dos fármacos antianginosos.

<sup>23</sup>Período de latência – É a diferença de tempo entre o início de um evento e o momento em que os seus efeitos se tornam perceptíveis.

Algumas vezes há um sinergismo entre factores ocupacionais e não-ocupacionais na causa de doenças.

É fundamental questionar o uso de tabaco ou álcool porque deve ser levado em consideração como um factor de quantificação. Recordar que são duas substâncias químicas, álcool etílico e nicotina, que podem potenciar outras após entrada no organismo.

Questões relativas à pele deverão inquirir o uso de novos sabões ou sabonetes, cosméticos, detergentes e roupas.



Importante é o tipo de hobbies que o trabalhador tem como, por exemplo, jardinagem, trabalhos em madeira; indagar a existência de indústria pesada, fontes de água contaminada no seu local de residência; e se o trabalhador vive com familiares que trazem para casa substâncias perigosas na roupa de trabalho, calçado e cabelo.

Finalmente, um aspecto importante é o exame de admissão, onde o trabalhador ao ser observado e rastreado aos factores de risco que o seu posto de trabalho o expõe, permitirá recolher um conjunto de informações clínicas relevantes para o desenvolvimento da sua actividade profissional.

# **Lista das Doenças Profissionais**





O Decreto Regulamentar n.º 76/2007, de 17 de Julho, que altera o Decreto Regulamentar n.º 6/2001, de 5 de Maio, aprova a lista das doenças profissionais e o respectivo índice codificado, foi publicado para justificar, por um lado, a necessidade de acompanhar a evolução das ciências médicas, nos últimos cinco anos e, por outro, o objectivo de adequar a actual lista das doenças profissionais às diversas listas homólogas existentes nos Estados membros da União Europeia.

#### Capítulo 1 — Doenças provocadas por agentes químicos

Código	11.01	
Factores de risco	Chumbo e seus compostos e ligas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	<p>Cólicas abdominais  Polinevrites  Nefrite hipertensiva ou urémica e suas complicações  Anemia normo ou hipocrónica  Encefalopatia aguda</p> <p>a) Acompanhada de um ou de vários dos sintomas mencionados;  b) Não acompanhada de outra sintomatologia, nos casos de intoxicação por compostos alquilicos, tais como chumbo tetraetilo e chumbo tetrametilo.</p> <p>Outras manifestações clínicas</p>	<p>30 dias  1 ano  3 anos  1 ano  30 dias</p> <p>(a)</p>
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos de extracção, tratamento, preparação e emprego do chumbo, dos seus minerais, das suas ligas, das suas combinações e de todos os produtos que o contenham, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Extracção, tratamento, metalurgia, purificação, fundição e laminagem do chumbo, das suas ligas e dos metais plumbíferos;</li> <li>- Recuperação do chumbo velho;</li> <li>- Fabricação e reparação de acumuladores de chumbo;</li> <li>- Fabricação, soldadura, rebarbação e polimento de todos os objectos de chumbo ou das suas ligas;</li> <li>- Fabricação e aplicação de pinturas, lacas, vernizes ou tintas à base de compostos de chumbo;</li> <li>- Fabricação e manipulação de óxidos e sais de chumbo;</li> <li>- Fabricação e aplicação de esmaltes plumbíferos;</li> <li>- Fabricação e manipulação dos derivados alquilicos do chumbo (chumbo tetrametilo e chumbo tetraetilo), principalmente preparação de carburantes que os contenham e limpeza dos respectivos reservatórios;</li> <li>- Fabricação de munições e artigos pirotécnicos;</li> <li>- Soldadura e estanhagem com ajuda de ligas de chumbo;</li> <li>- Tempera em banho de chumbo e trefilagem dos aços temperados no banho de chumbo;</li> <li>- Metalização com chumbo por pulverização;</li> <li>- Vidragem e decoração de produtos cerâmicos por meio de compostos de chumbo;</li> <li>- Preparação e emprego de insecticidas com arseniato de chumbo;</li> <li>- Utilização de compostos orgânicos no fabrico de matérias plásticas;</li> <li>- Fundição de caracteres de imprensa em liga de chumbo, trabalho com as máquinas de compor e manipulação de caracteres;</li> <li>- Composição de vidros ao chumbo.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>11.02</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Mercurio e seus compostos e amálgamas</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Ulcerações cutâneas Dermite eczematiformes de contacto ou traumáticas Hiperqueratose e verrugas Epitelioma primitivo da pele Ulcerações e perfuração do septo nasal Blefarites e conjuntivites Perturbações gastrointestinais agudas (vómitos e diarreia coleriforme) Outras manifestações clínicas	15 dias 30 dias 10 dias 1 ano 1 ano 1 ano 1 ano (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos de extracção, tratamento, preparação e emprego, manipulação do mercúrio, das suas amálgamas, das suas combinações e de todo o produto que o contenha, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico e reparação de termómetros, barómetros, manómetros, bombas pneumáticas ou outros aparelhos com mercúrio;</li> <li>- Emprego de bombas pneumáticas no fabrico de lâmpadas de incandescência, lâmpadas radiofónicas e ampolas de raios X;</li> <li>- Fabrico e reparação de lâmpadas de mercúrio;</li> <li>- Utilização do mercúrio como condutor eléctrico;</li> <li>- Fabrico e reparação de acumuladores eléctricos;</li> <li>- Tratamento de peles;</li> <li>- Fabrico e utilização de pigmentos e tintas;</li> <li>- Preparação e utilização de fungicidas;</li> <li>- Recuperação de mercúrio a partir de resíduos industriais</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>11.03</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Arsénio e seus compostos tóxicos</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Ulcerações cutâneas Dermite eczematiformes de contacto ou traumáticas Hiperqueratose e verrugas Epitelioma primitivo da pele Ulcerações e perfuração do septo nasal Blefarites e conjuntivites Perturbações gastrointestinais agudas (vómitos e diarreia coleriforme) Outras manifestações clínicas	30 dias 7 dias 20 anos 30 anos 30 dias 30 dias 3 meses 30 dias(a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos de preparação, emprego, manipulação do arsénio, como, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento de minérios arsenicais;</li> <li>- Calcinação, fundição e refinação de minérios arsenicais;</li> <li>- Fabrico e emprego de insecticidas e antiparasitários que contenham compostos de arsénio;</li> <li>- Fabrico e emprego de tintas contendo compostos de arsénio (indústrias de tintas, vidro, papéis pintados, flores artificiais, pedras falsas, bronzeado artificial, etc.);</li> <li>- Tratamento de couros e madeiras com agentes conservantes à base de compostos arsenicais (especialmente sulfureto de arsénio);</li> <li>- Preparação e conservação de peles;</li> <li>- Emprego de anidrido arsenioso no fabrico de vidro;</li> <li>- Decapagem de metais;</li> <li>- Limpeza de metais;</li> <li>- Revestimento electrolítico de metais;</li> <li>- Fabrico de aço ao silício;</li> <li>- Desincrustação de caldeiras;</li> <li>- Pirotecnia;</li> <li>- Catalisação em cerâmica;</li> <li>- Embalsamamento de animais.</li> </ul>	



<b>Código</b>	<b>11.04</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Manganés e seus compostos</b>	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Síndrome neurológica reversível Síndrome neurológica do tipo parkinsoniano Outras manifestações clínicas	6 meses 1 ano (a)
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos de extracção, preparação, transporte, manipulação e emprego do manganés e seus compostos, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Extracção, manipulação, transporte e tratamento da pirrolusite e manganite;</li> <li>- Fabrico de ligas ferrosas e não ferrosas com bióxido de manganés;</li> <li>- Fabrico de pilhas secas;</li> <li>- Fabrico de vidro ao manganés;</li> <li>- Soldadura com compostos de manganés;</li> <li>- Preparação de esmaltes que contenham compostos de manganés;</li> <li>- Preparação de permanganato de potássio;</li> <li>- Fabrico de corantes e secantes.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>11.05</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Cádmio e seus compostos</b>	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Broncopneumopatia aguda Perturbações digestivas agudas Nefropatia Osteomalácia, diagnosticada radiograficamente Outras manifestações clínicas	5 dias 3 dias 2 anos 12 anos (a)
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos de extracção, preparação, emprego do cádmio, das suas ligas e compostos, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação do cádmio por "via seca" ou por electrometalurgia do zinco;</li> <li>- Soldadura de peças cadmiadas;</li> <li>- Decapagem de peças cadmiadas;</li> <li>- Oxidação de peças cadmiadas;</li> <li>- Fabricação de acumuladores de níquel-cádmio;</li> <li>- Fabricação de pigmentos cadmíferos para tintas, esmaltes, matérias plásticas, papel e pirotecnia;</li> <li>- Fabricação de lâmpadas fluorescentes.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>11.06</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Flúor e seus compostos</b>	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Osteosclerose Ulcerações cutâneas ou das mucosas Outras manifestações clínicas	5 anos 30 dias (a)
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos de extracção de minerais fluorados, fabricação de ácido fluorídrico, manipulação e emprego do flúor e seus derivados, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Extracção dos compostos de flúor dos minérios (espatoflúor e criolita);</li> <li>- Fabricação de alumínio em presença de criolita;</li> <li>- Emprego dos fluoretos nas fundições;</li> <li>- Emprego do ácido fluorídrico como agente de ataque (gravura em vidro, etc.);</li> <li>- Emprego dos fluoretos como mordente no tinto das lãs;</li> <li>- Conservas de sumos de frutas, açúcares, etc.;</li> <li>- Emprego de compostos de flúor, como insecticida, pesticida e para conservação da madeira;</li> <li>- Fabrico de vidro opaco e preparação de superfosfatos.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>11.07</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Fósforo e seus compostos</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Necrose dos maxilares Outras manifestações clínicas	1 ano (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos de preparação, emprego e manipulação do fósforo, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação de compostos de fósforo a partir do fósforo branco;</li> <li>- Fabrico e utilização de pesticidas;</li> <li>- Fabrico de fertilizantes;</li> <li>- Fabrico e depuração do fósforo vermelho;</li> <li>- Fabrico de brinquedos detonantes;</li> <li>- Fabrico de cordões de pasta para as lâmpadas de mineiro.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>11.08</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Hidrogénio arseniado</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Hemoglobínúria Icterícia Nefrite urémica Coma, nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	15 dias 15 dias 30 dias 3 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos susceptíveis de dar origem à formação de hidrogénio arseniado, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento de minérios arsenicais;</li> <li>- Preparação e utilização de arsenitos metálicos;</li> <li>- Decapagem de metais;</li> <li>- Limpeza de caldeiras;</li> <li>- Enchimento de balões com hidrogénio impuro.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>11.09</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Sulfureto de carbono</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Manifestações agudas neurodigestivas Manifestações psíquicas agudas Manifestações psíquicas crónicas Nevrite ou polinevrite Nevrite óptica Outras manifestações clínicas	30 dias 30 dias 1 ano 1 ano 1 ano (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza o sulfureto de carbono, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de fibras têxteis e de películas celulósicas;</li> <li>- Dissolução de gorduras, óleos, borracha e resinas;</li> <li>- Vulcanização a frio;</li> <li>- Limpeza a seco de vestuário;</li> <li>- Fabrico de produtos farmacêuticos e cosméticos que contenham sulfureto de carbono.</li> </ul>	

Código	<b>11.10</b>	
Factores de risco	Óxido de carbono	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Síndrome constituída por cefaleias, astenia, vertigens, náuseas, confirmada pela presença no sangue de um teor de óxido de carbono superior a 1,5 ml por 100 ml de sangue Outras manifestações clínicas	30 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	- Os trabalhos que exponham a emanções de óxido de carbono provenientes das seguintes origens: - Produção, depuração e armazenamento de gás de iluminação contendo óxido de carbono; - Fundição e limpeza de fornos; - Soldadura e corte; - Motores de explosão; - Caldeiras navais, industriais e domésticas; - Garagens e oficinas de reparação; - Máquinas a motor providas de habitáculos fechados; - Condutas de gás (reparação); - Aparelhos de aquecimento com ignição comandada; - Fornalhas, forjas e fornos industriais.	
Código	<b>11.11</b>	
Factores de risco	Ácido sulfídrico	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Intoxicação aguda (perturbações respiratórias graves, precedidas de cefaleias e de náuseas), nos casos não considerados acidentes de trabalho Intoxicação subaguda (irritação ocular, perturbações neurológicas, respiratórias e digestivas) Intoxicação crónica (cefaleias, astenia, perturbações visuais e bronquite crónica, com alterações do estado geral e, por vezes, reacções cutâneas) Outras manifestações clínicas	(a) (a) (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza o ácido sulfídrico, como, por exemplo: - Fabrico de seda artificial (viscose), de borracha sintética, de derivados do petróleo, de corantes, de couro, de açúcar; - Preparação do ácido sulfídrico; - Preparação de diversos sulfuretos, em particular o sulfureto de sódio; - Preparação de compostos orgânicos sulfurados; - Emprego do ácido sulfídrico nos laboratórios de química; - Emprego do ácido sulfídrico como desinfetante na agricultura; - Trabalhos em fossas de putrefacção de matadouros; - Trabalhos de exumação de cadáveres.	
Código	<b>11.12</b>	
Factores de risco	Ácido cianídrico e seus derivados tóxicos	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Intoxicação subaguda (quadro dispneico, com evolução possível para o colapso cardíaco-respiratório) Intoxicação crónica (cefaleias, vertigens, marcha hesitante e titubeante e opressão torácica) Dermites de contacto Outras manifestações clínicas	(a) (a) 7 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou se utiliza o ácido cianídrico, como, por exemplo: - Fabrico de insecticidas; - Fabrico de acrilonitrilo e derivados acrílicos; - Fabrico de cianetos metálicos, de ferrocianetos; - Fabrico de derivados de acção diversa; - Fabrico de cloreto de cianogéneo.	

<b>Código</b>	<b>12.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Benzeno, tolueno, xileno e outros homólogos do benzeno	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Anemia progressiva do tipo hipoplástico ou aplástico Leucopenia com neutropenia Diáteses hemorrágicas Estados leucemóides Leucemias e leucos aleucémicas Perturbações gastrointestinais Acidentes neurológicos agudos nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	3 anos 1 ano 1 ano 3 anos 10 anos 3 meses 3 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza o benzeno e seus homólogos, benzóis e outros produtos contendo benzeno ou seus homólogos, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Emprego do benzeno e seus homólogos para a preparação dos seus derivados utilizados nas indústrias de matérias corantes, explosivos, produtos farmacêuticos, etc.;</li> <li>- Emprego do benzeno e seus homólogos como decapante, diluente, dissolvente para a extracção de óleos, resinas, limpeza de peças metálicas e nas indústrias de caucho, tecidos, etc.;</li> <li>- Preparação e emprego de dissoluções de caucho e emprego de benzeno e de seus homólogos no fabrico e reparação de pneus, tecidos impermeáveis, câmaras pneumáticas, sapatos e chapéus;</li> <li>- Fabrico e aplicação de vernizes, tintas, esmaltes e lacas celulósicas;</li> <li>- Limpeza a seco;</li> <li>- Fabrico de colas e adesivos.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>12.02</b>	
<b>Factores de risco</b>	Derivados nitrados e cloronitrados dos hidrocarbonetos benzénicos	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Cianose, anemia e subicterícia Dermites eczematiformes de contacto ou traumáticas Acidentes neurológicos agudos, nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	1 ano 7 dias 30 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utilizam os derivados nitrados e cloronitrados do benzeno, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de anilinas e seus homólogos e de outras matérias corantes;</li> <li>- Preparação e manipulação de explosivos e artigos pirotécnicos.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>12.03</b>	
<b>Factores de risco</b>	Derivados nitrados do toluol e do fenol	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Cianose Perturbações digestivas (vómitos, cólicas com diarreia, anorexia) Hepatite tóxica Úlceras cutâneas Dermite traumática Outras manifestações clínicas	7 dias 30 dias 6 meses 30 dias 7 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utilizam os derivados nitrados do toluol e do fenol, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de matérias corantes e de explosivos;</li> <li>- Fabrico e utilização de fertilizantes e insecticidas;</li> <li>- Fabrico de resinas sintéticas e de plásticos;</li> <li>- Indústrias de perfumaria, de petróleo, papel e sabão.</li> </ul>	

Código	12.04	
Factores de risco	Pentaclorofenol e pentaclorofenolato de sódio	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Dermites eczematiformes de contacto ou traumáticas Intoxicação subaguda (síndrome febril com deterioração rápida do estado geral e perturbações respiratórias) confirmada laboratorialmente Intoxicação aguda (febre e edema pulmonar agudo) nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	7 dias 8 dias 8 dias (u)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza o pentaclorofenol, o pentaclorofenolato de sódio ou produtos que os contenham, como, por exemplo, no tratamento e desinfeção de madeiras, preparação de tintas, etc.	
Código	12.05	
Factores de risco	Aminas aromáticas (anilinas e seus homólogos, benzidina e homólogos, fenilendiaminas e homólogos, aminofenóis e seus ésteres, naftilaminas e homólogos, assim como os derivados hidroxilados, halogenados, clorados, nitrosos, nítricos e sulfonados daqueles produtos)	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Perturbações neuro-psíquicas agudas com cianose Dermites de contacto ou traumáticas Anemia com cianose Hepatite tóxica Asma brônquica recidivando com nova exposição ou confirmada por prova diagnóstica Cistite aguda hemorrágica Congestão vesical com varicosidades Tumores vesicais benignos ou malignos Outras manifestações clínicas	5 dias 7 dias 30 dias 6 meses 30 dias 7 dias 15 anos 30 anos (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou utilizam as aminas aromáticas, como, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de anilinas, corantes e outros produtos químicos;</li> <li>- Vulcanização da borracha;</li> <li>- Aplicação de tintas em tecidos, peles, couros e cabelos.</li> </ul>	
Código	12.06	
Factores de risco	Fenilhidrazina	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Dermites eczematiformes de contacto ou traumáticas Anemia hemolítica Asma brônquica recidivando em caso de nova exposição ou confirmada por provas diagnósticas Outras manifestações clínicas	7 dias 30 dias 7 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém, utiliza ou manipula a fenilhidrazina, como, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de matérias corantes;</li> <li>- Fabrico de produtos farmacêuticos;</li> <li>- Fabrico de insecticidas;</li> <li>- Fabrico de produtos para a indústria fotográfica.</li> </ul>	

Código	<b>12.07</b>	
Factores de risco	Derivados halogenados (*) tóxicos de hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos (cloreto de metileno, triclora-1-1-1-etano ou metilclorofórmio, dicloroetileno, tricloroetileno, tetracloroetileno, dicloro-1-2-propano, cloronaftalenos, clorobenzenos, clorobifenis e seus derivados e, dibenzo-p-dioxinas cloradas)	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Nevrite óptica ou do trigémio Conjuntivites Dermites eczematiformes de contacto ou traumáticas Acidentes neurológicos agudos, nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	30 dias 7 dias 7 dias 3 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utilizam os derivados halogenados de hidrocarbonetos acíclicos ou produtos que os contenham, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Emprego como matéria-prima na indústria química;</li> <li>- Dissolução de gorduras, em particular nas operações de extracção de óleos, descengordamento de ossos, peles, couros e peças metálicas;</li> <li>- Dissolventes de tintas e de borracha;</li> <li>- Preparação e aplicação de vernizes;</li> <li>- Fabrico e reparação de aparelhos e instalações frigoríficas;</li> <li>- Fabrico e utilização de pinturas, solventes, dissolventes, decapantes;</li> <li>- Reparação de aparelhos extintores de incêndios;</li> <li>- Utilização de pesticidas, especialmente por pulverização;</li> <li>- Fabrico de certos desinfetantes, anestésicos, anti-sépticos e outros produtos da indústria farmacêutica;</li> <li>- Preparação e emprego de loções de cabeleireiro;</li> <li>- Emprego como insecticida e fungicida;</li> <li>- Emprego nas indústrias de matérias corantes, perfumaria e fotografia.</li> </ul>	
Código	<b>12.08</b>	
Factores de risco	Brometo de metilo	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Perturbações encefalo-medulares (tremores intencionais, mioclonias, crises epileptiformes, ataxia, afasia e disartria, acesso confusional, ansiedade pantofóbica, depressão melancólica) Perturbações oculares (amaurose ou ambliopia, diplopia) Perturbações auditivas (hiperacusia, vertigens e síndrome labirintica) Acidentes neurológicos agudos nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	7 dias 7 dias 7 dias 7 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza o brometo de metilo ou produtos que o contenham, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de produtos químicos e farmacêuticos;</li> <li>- Enchimento e utilização de extintores de incêndio;</li> <li>- Emprego como pesticida.</li> </ul>	
Código	<b>12.09</b>	
Factores de risco	Cloreto de metilo	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Vertigens, amnésia ataxia e ou ambliopia Perturbações agudas neuropsíquicas, nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	7 dias 3 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza o cloreto de metilo, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico, montagem e reparação de instalações e aparelhos frigoríficos.</li> </ul>	

Código	<b>12.10</b>	
Factores de risco	Hexano	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Polinevrites com alterações electromiográficas Outras manifestações clínicas	30 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos que exponham à acção de hexano, como, por exemplo, a colagem de couros ou de materiais plásticos, com produtos contendo hexano.	
Código	<b>12.11</b>	
Factores de risco	Tetracloreto de carbono	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Nefrite aguda ou subaguda Hepatonefrite, com ou sem icterícia Hepatite tóxica Dermite traumática Acidentes neurológicos agudos nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	30 dias 30 dias 6 meses 7 dias 3 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza o tetracloreto de carbono ou produtos que o contenham, como, por exemplo: - Dissolução de gorduras e borrachas; - Enchimento e utilização de extintores de incêndio; - Fabrico e utilização de insecticidas; - Limpeza a seco.	
Código	<b>12.12</b>	
Factores de risco	Tetracloreto de etano	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Nevrite ou polinevrite Hepatite tóxica Hepatonefrite Dermite traumática Acidentes neurológicos agudos nos casos não considerados acidentes de trabalho Outras manifestações clínicas	30 dias 6 meses 30 dias 7 dias 3 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza o tetracloreto de etano ou produtos que o contenham, como, por exemplo: - Preparação de tricloroetileno e dissolução do acetato de celulose.	

<b>Código</b>	<b>12.13</b>	
<b>Factores de risco</b>	Isocianatos orgânicos	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Blefarconjuntivite recidivante Rinofaringite recidivante Síndrome brônquica com ou sem manifestações asmáticas Outras manifestações clínicas	3 dias 3 dias 7 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos que exponham à inalação de isocianatos orgânicos, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de fibras sintéticas;</li> <li>- Fabrico e utilização de colas à base de poliuretanos;</li> <li>- Fabrico e aplicação de vernizes e lacas de poliuretanos;</li> <li>- Preparação de espumas sintéticas e aplicação destas espumas no estado líquido.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>12.14</b>	
<b>Factores de risco</b>	Cloreto de vinilo	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Manifestações angioneuróticas dos dedos Lesões osteolíticas da mão (falanges distais) diagnosticadas radiograficamente Angiossarcomas do fígado Anemia Asma brônquica Outras manifestações clínicas	2 meses 3 anos 30 anos 1 ano 7 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos que exponham à acção do cloreto de vinilo monómero, designadamente no decurso da respectiva polimerização.	
<b>Código</b>	<b>12.15</b>	
<b>Factores de risco</b>	Fosfatos, pirofosfatos e tiofosfatos alquílicos, arílicos, alquilarílicos e fosfoamidas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Manifestações digestivas agudas ou subagudas, nomeadamente cólicas abdominais, hipersalivação, náuseas ou vômitos e diarreias Alterações respiratórias do tipo edema pulmonar agudo Perturbações neurológicas agudas Perturbações gerais e vasculares agudas ou subagudas (cefaleias e vertigens, bradicardia e hipotensão, ambliopia) Outras manifestações clínicas	3 dias 3 dias 3 dias 3 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtêm ou utilizam os fosfatos, pirofosfatos e tiofosfatos alquílicos, arílicos ou alquilarílicos e fosfoamidas, designadamente a sua utilização como pesticidas	



<b>Código</b>	<b>12.16</b>	
<b>Factores de risco</b>	Nitroglicerina e outros ésteres do ácido nítrico	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Síndrome de supressão (dores precordiais de tipo anginoso, isquémia e, eventualmente, enfarte do miocárdio) Outras manifestações clínicas	4 dias (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou se utiliza a nitroglicerina e outros ésteres do ácido nítrico, como, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de explosivos industriais;</li> <li>- Emprego na indústria farmacêutica.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>12.17</b>	
<b>Factores de risco</b>	Álcoois	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Irritação cutânea e das mucosas (ocular e nasal) Manifestações neurológicas (cefaleias, vertigens, sonolência, apatia) Perturbações da visão, com possibilidade de evolução para a cegueira (álcool metílico) Outras manifestações clínicas	(a) (a) (a) (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou se utilizam os álcoois, como, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de álcool e de seus compostos halogenados;</li> <li>- Fabrico e utilização de dissolventes e diluentes dos corantes, tintas, lacas, vernizes e resinas;</li> <li>- Fabrico e utilização de vernizes na indústria eléctrica;</li> <li>- Utilização na síntese orgânica;</li> <li>- Indústria de cosméticos, de perfumes e de sabões;</li> <li>- Fabrico de essências de frutas;</li> <li>- Indústria farmacêutica;</li> <li>- Fabrico de líquidos anticongelantes, de líquidos de travões hidráulicos, de lubrificantes sintéticos, etc.;</li> <li>- Indústria da borracha e de couros sintéticos;</li> <li>- Indústria de fibras artificiais como solvente;</li> <li>- Fabrico de aléido fórmico;</li> <li>- Indústria de explosivos;</li> <li>- Indústria de refinaria de petróleo.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>12.18</b>	
<b>Factores de risco</b>	Glicóis	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Intoxicação aguda (quadro neurológico com convulsões, perturbações respiratórias e insuficiência renal), nos casos não considerados acidentes de trabalho Intoxicação crónica (perda de apetite, sonolência, nistagmo, irritação das mucosas nasal e conjuntival, perturbações hematológicas) Outras manifestações clínicas	(a) (a) (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se obtém ou se utilizam os glicóis, como, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de glicóis, de seus derivados e dos seus acetatos;</li> <li>- Utilização na indústria química como dissolventes de lacas, de resinas, de vernizes e de pigmentos;</li> <li>- Utilização na indústria farmacêutica;</li> <li>- Fabrico e utilização de anticoagulantes, de líquidos de sistemas hidráulicos e de líquidos de travões;</li> <li>- Fabrico de certas essências na indústria alimentar;</li> <li>- Indústria têxtil, para dar flexibilidade aos tecidos;</li> <li>- Fabrico de condensadores electrostáticos;</li> <li>- Preparação de certas películas e placas na indústria fotográfica;</li> <li>- Indústria de explosivos e de borracha sintética.</li> </ul>	

Código	12.19	
Factores de risco	Acetonas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Irritação das mucosas ocular e respiratória (lacrimejo, tosse e crises esternutatórias) Perturbações neurológicas (vertigens, cefalias, sonolência) e digestivas (náuseas e vômitos) Dermatoses Outras manifestações clínicas	(a) (a) (a) (a)
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou se utilizam as acetonas, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de acetonas e dos seus derivados;</li> <li>- Utilização em numerosas sínteses orgânicas;</li> <li>- Utilização como dissolvente;</li> <li>- Fabrico de fibras têxteis artificiais, de seda e de couros artificiais;</li> <li>- Limpeza e preparação de tecidos para a tintura;</li> <li>- Fabrico de celulósido;</li> <li>- Indústria farmacêutica;</li> <li>- Indústria de perfumaria e de cosméticos;</li> <li>- Indústria de borracha sintética e de explosivos;</li> <li>- Fabrico de produtos de limpeza.</li> </ul>	

(\*) Não incluídos outros grupos

(\*\*) Apenas aplicável às situações em que se verifica suspensão da exposição ao factor de riscos

(a) Só se consideram abrangidas as doenças que se manifestam em trabalhadores que se encontrem expostos ao risco

## Capítulo 2 — Doenças do aparelho respiratório

Código	21.01	
Factores de risco	Sílica	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Fibrose pulmonar consecutiva à inalação de poeiras contendo sílica livre ou combinada, diagnosticada radiograficamente. Complicações Sílico-tuberculose Enfisema pulmonar e pneumotórax espontâneo Insuficiência cardíaca direita	10 anos 10 anos 10 anos 10 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos que exponham à inalação de poeiras contendo sílica livre ou combinada, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos com rochas ou minerais contendo sílica, nas minas, túneis, pedreiras e outros locais;</li> <li>- Fabricação e manipulação de abrasivos, pós de limpeza e outros produtos contendo igualmente sílica;</li> <li>- Trabalhos em indústrias siderúrgicas, metalúrgicas e mecânicas, nas quais se utilizam matérias contendo sílica nas mesmas condições;</li> <li>- Fabricação de carborundo, vidros, produtos refractários, porcelanas, faianças e outros produtos cerâmicos.</li> </ul>	
Código	21.02	
Factores de risco	Amianto	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Fibrose broncopulmonar ou lesões pleurais consecutivas à inalação de poeiras de amianto com sinais radiológicos e compromisso da função respiratória Complicações: Insuficiência respiratória aguda Pleuresias exsudativas Tumores malignos bronco-pulmonares Insuficiência cardíaca direita Mesotelioma primitivo pleural, pericárdico ou peritoneal	10 anos 10 anos 10 anos 10 anos 10 anos 10 anos 5 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos que exponham à inalação de poeiras de amianto, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Extração, manipulação e tratamento de rochas e minérios com amianto;</li> <li>- Utilização do amianto no fabrico de tecidos e materiais isolantes e impermeabilizantes, de calços de travões e de juntas de amianto e borracha, de cartão, papel e filtros de amianto e fibrocimento;</li> <li>- Aplicação, destruição e/ou eliminação de produtos do amianto ou que o contenham.</li> </ul>	

Código	21.03	
Factores de risco	Carvão, grafite, sulfato de bário, óxido de estanho, óxido de ferro, talco, outros silicatos e sais de metais duros	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Pneumoconioses ditas de depósito, reveladas por exame radiográfico e com insuficiência respiratória comprovada por provas funcionais respiratórias	5 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos que exponham à inalação de poeiras, como, por exemplo, de carvão, grafite, sulfato de bário, óxido de estanho, óxido de ferro, talco, outros silicatos e sais de metais duros.	
Código	22.01	
Factores de risco	Cortiça, madeira, berílio e seus compostos tóxicos, sulfato de cobre, algodão, cimento, pesticidas, cereais, farinha	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Granulomatose pulmonar com insuficiência respiratória, confirmada por provas funcionais respiratórias Complicações: Insuficiência cardíaca direita Carcinoma pulmonar	1 ano 20 anos 20 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos que exponham à inalação de poeiras ou aerossóis com acção imunoalérgica, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em madeira;</li> <li>- Trituração, peneiração e granulação de cortiça;</li> <li>- Preparação de ligas e compostos de berílio;</li> <li>- Fabrico de cristais, cerâmicas, porcelanas e produtos altamente refractários;</li> <li>- Fabrico de lâmpadas incandescentes;</li> <li>- Operações de preparação dos fios de algodão;</li> <li>- Sulfatagem de vinhas;</li> <li>- Fabrico de cimento, de aglomerados, de pré-fabricados de cimento, ensacagem e transporte de cimentos;</li> <li>- Trabalhos em aviários;</li> <li>- Preparação, manipulação e utilização de pesticidas;</li> <li>- Trituração de grãos de cereais e ensacagem de farinha;</li> <li>- Sulfatagem (sulfato de cobre)</li> </ul>	
Código	23.01	
Factores de risco	Poeiras e aerossóis com acção imunoalérgica e ou irritante	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Asma profissional	1 ano
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos que exponham à inalação de agentes sensibilizantes ou irritantes reconhecidos como tal e inerentes ao tipo de trabalho.	

### Capítulo 3 — Doenças cutâneas e outras

Código	31.01	
Factores de risco	Cimentos	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	<p>Úlceras cutâneas</p> <p>Dermite de contacto irritativa ou traumática</p> <p>Dermite de contacto alérgica</p> <p>Dermite residual</p> <p>Distrofias ungueais</p> <p>Piodermite</p> <p>Blefarite</p> <p>Conjuntivite</p>	<p>30 dias</p> <p>7 dias</p> <p>15 dias</p> <p>-</p> <p>30 dias</p> <p>30 dias</p> <p>30 dias</p>
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos que exponham ao contacto com cimento, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Fabrico, trituração, esmagamento, ensacagem e transporte de cimento.</li> <li>-Fabrico de aglomerados e pré-fabricados de cimento.</li> <li>-Emprego de cimentos nos trabalhos de construção civil e obras públicas e congéneres.</li> </ul>	
Código	31.02	
Factores de risco	Cloronaftaleno	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	<p>Cloroacne</p> <p>Hepatite tóxica</p>	<p>30 dias</p> <p>6 meses</p>
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém, se utilizam ou se manipulam os cloronaftalenos ou haja libertação de vapores contendo cloronaftalenos, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Fabrico dos cloronaftalenos.</li> <li>-Fabrico de vernizes.</li> <li>-Fabrico de massas para polimento.</li> <li>-Fabrico de condensadores eléctricos.</li> <li>-Fabrico e utilização de isolantes eléctricos.</li> <li>-Fabrico de matérias corantes.</li> <li>-Plastificação de resinas sintéticas.</li> <li>-Preparação e emprego de lubrificantes de substituição, fluidos hidráulicos.</li> </ul>	
Código	31.03	
Factores de risco	Crómio e seus compostos (Ácido crómico, cromatos e bicromatos alcalinos ou alcalino-terrosos, cromato de zinco e sulfato de crómio)	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	<p>Úlceras do septo nasal</p> <p>Úlceras cutâneas</p> <p>Dermite de contacto alérgica</p> <p>Dermite de contacto irritativa ou traumática</p> <p>Rinite</p> <p>Asma brônquica</p> <p>Neoplasia pulmonar</p> <p>Cancro das cavidades nasais</p>	<p>30 dias</p> <p>30 dias</p> <p>15 dias</p> <p>7 dias</p> <p>15 dias</p> <p>15 dias</p> <p>30 anos</p> <p>30 anos</p>
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos em que se obtém, ou utiliza o crómio e seus compostos tóxicos, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Fabrico de ácido crómico, de cromatos e bicromatos alcalinos.</li> <li>-Fabrico de pigmentos corantes por meio de cromatos ou bicromatos alcalinos.</li> <li>-Fabrico de aços inoxidáveis.</li> <li>-Cromagem electrolítica dos metais.</li> <li>-Emprego de cromatos ou bicromatos alcalinos como mordentes em tinturaria.</li> <li>-Tanagem ao crómio.</li> <li>-Fotogravura</li> <li>-Curtimento ao crómio de peles.</li> <li>-Envernizamento (em trabalhos de marcenaria) à base de crómio.</li> <li>-Litografia.</li> <li>-Tipografia.</li> <li>-Indústria da borracha e do vidro.</li> <li>-Trabalhos da construção civil em que se utiliza o cimento.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>31.04</b>	
<b>Factores de risco</b>	Alcatrão da hulha, breu da hulha, óleos de hulha e produtos de combustão do carvão	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite de contacto irritativa ou traumática Dermite foto tóxica Pigmentação cutânea Outras dermatoses, como foliculites, verrugas, comedões e hiperqueratoses Conjuntivite fototóxica Epitelioma primitivo da pele Neoplasia pulmonar Tumores benignos ou malignos da bexiga	7 dias 7 dias 6 meses 30 dias 15 dias 30 anos 30 anos 30 anos
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos em que se prepara ou utiliza o alcatrão da hulha, o breu da hulha, os óleos antracénicos ou produtos que os contenham, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho nas refinarias.</li> <li>- Picagem, carga, descarga e manipulação desses produtos.</li> <li>- Trabalhos de asfaltagem de estradas e pavimentos e de impermeabilização à base de asfalto.</li> <li>- Na construção civil, quando de impermeabilização, de revestimento de coberturas ou de terraços e de aplicação de pinturas com breu ou alcatrão.</li> <li>- Fabrico de eléctrodos de carbono e de grafite.</li> <li>- Trabalhos de limpeza de caldeiras e chaminés que expõem às fuligens de combustão do carvão.</li> <li>- Trabalhos do pessoal da coqueria directamente implicados no funcionamento e manutenção dos fornos.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>31.05</b>	
<b>Factores de risco</b>	Fósforo e seus compostos	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite de contacto irritativa ou alérgica aguda Dermite de contacto alérgica crónica Intoxicação aguda (lesão hepática e renal) Osteomalácia ou necrose do maxilar inferior	15 dias 90 dias — 1 ano
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos de preparação, emprego e manipulação do fósforo e seus compostos, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação de compostos de fósforo a partir do fósforo amarelo.</li> <li>- Fabrico de fósforos (amorfo).</li> <li>- Fabrico e utilização de pesticidas.</li> <li>- Fabrico de fertilizantes.</li> <li>- Fabrico e depuração do fósforo vermelho.</li> <li>- Fabrico de brinquedos detonantes.</li> <li>- Fabrico de explosivos.</li> <li>- Pirotecnia.</li> <li>- Fabrico de cordões de pasta para as lâmpadas de mineiro.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>31.06</b>	
<b>Factores de risco</b>	Lubrificantes, incluindo óleos de origem mineral ou de síntese e fluidos de arrefecimento,	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite de contacto irritativa Dermite eczematiforme recidivante Foliculites Granuloma cutâneo com reacção gigante-folicular Insuficiência respiratória relacionada com granuloma pulmonar Epitelioma primitivo da pele	7 dias 15 dias 30 dias 1 mês 6 meses 30 anos
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos que exponham ao contacto com lubrificantes, fluidos de arrefecimento incluindo óleos de origem mineral ou de síntese ou produtos que os contenham, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tornear, fresar, brocar, mandrilar e rectificar peças metálicas</li> <li>- Trabalhos de construção civil e obras públicas onde se empreguem óleos de descofragem</li> <li>- Trabalhos com óleos de motor, fluidos hidráulicos ou outros lubrificantes</li> <li>- Pulverização por óleo mineral</li> <li>- Trabalhos de parafinação</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>31.07</b>	
<b>Factores de risco</b>	Níquel e seus compostos	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite eczematiforme recidivante Dermite de contacto irritativa ou traumática Urticária Rinite Asma brônquica Neoplasia pulmonar Cancro primitivo do etmóide e seios perinasais	15 dias 7 dias 3 dias 7 dias 7 dias 30 anos 30 anos
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos que exponham ao contacto com níquel ou os seus sais, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos de pintura (óxidos de níquel).</li> <li>- Fabrico e manipulação de bijuteria.</li> <li>- Niquelagem electrolítica de metais.</li> <li>- Fabrico de aços inoxidáveis.</li> <li>- Fabrico de ligas com níquel.</li> <li>- Fabrico de acumuladores de níquel-cádmio.</li> <li>- Operações de fundição do níquel.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>31.08</b>	
<b>Factores de risco</b>	Aldeído fórmico e seus polímeros	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Ulcerações cutâneas Dermite de contacto alérgica Dermite de contacto irritativa ou traumática Urticária Rinite Asma brônquica	7 dias 15 dias 7 dias 3 dias 7 dias 7 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos que exponham ao contacto com aldeído fórmico, suas soluções (formol) e seus polímeros, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de substâncias químicas a partir do aldeído fórmico</li> <li>- Fabrico de matérias plásticas à base de formol</li> <li>- Trabalhos de colagem executados com matérias plásticas à base de formol</li> <li>- Operações de desinfecção</li> <li>- Preparação de couros e de tecidos</li> <li>- Trabalhos em Laboratórios</li> <li>- Tanatologia</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>31.09</b>	
<b>Factores de risco</b>	Aminas alifáticas e alícíclicas	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite de contacto irritativa Dermite eczematiforme Rinite Asma brônquica	7 dias 15 dias 7 dias 7 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utilizam aminas alifáticas ou alícíclicas, ou produtos que as contenham no estado livre, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fabrico de corantes</li> <li>- Fabrico de produtos farmacêuticos</li> <li>- Fabrico de produtos de borracha</li> <li>- Fixação de peças anatómicas ou tecidos biológicos</li> <li>- Trabalhos laboratoriais de anatomia patológica</li> <li>- Tanatologia</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>31.10</b>	
<b>Factores de risco</b>	Berílio e seus compostos	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Conjuntivites agudas ou recidivantes Dermites de contacto irritativas ou traumáticas Dermites de contacto alérgica	3 dias 7 dias 15 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos em que se obtém ou utiliza berílio ou seus compostos, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tratamento do minério de berílio</li> <li>- Fabrico de produtos contendo berílio ou seus compostos e ligas</li> <li>- Fabrico e utilização de poeiras à base de sais de berílio, utilizados em revestimento interior de tubos fluorescentes.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>31.11</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Enzimas</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Dermite de contacto alérgica Ulcerações cutâneas Dermite de contacto irritativa ou traumática Urticária Conjuntivite aguda bilateral recidivante Rinite Asma brônquica	15 dias 7 dias 7 dias 3 dias 7 dias 7 dias 7 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se preparam, manipulam ou utilizam enzimas ou produtos que as contenham, como por exemplo: - Extração e purificação de enzimas de origem animal, vegetal, bacteriana ou fúngica - Fabrico e acondicionamento de detergentes contendo enzimas.	
<b>Código</b>	<b>31.12</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Resinas epoxi e seus constituintes</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Dermite de contacto alérgica	15 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos em que se preparam as resinas epoxi e se empregam, como, por exemplo: - Fabrico de estratificados; - Fabrico e utilização de colas, tintas e vernizes à base de resinas epoxi.	
<b>Código</b>	<b>31.13</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Madeiras e outros produtos vegetais</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Dermite de contacto alérgica Dermite de contacto irritativa ou traumática Urticária Conjuntivites Asma brônquica recidivando com novas exposições ou confirmada por provas diagnósticas Neoplasia dos seios nasais	15 dias 7 dias 3 dias 7 dias 7 dias 30 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Todos os trabalhos que impliquem manipulação de: - Madeiras, designadamente no seu abate, processamento, obtenção, transporte, preparação e utilização - Produtos vegetais ou de origem vegetal - Produtos de extração de resina do pinheiro, nomeadamente essência de terebentina, colofano e seus derivados - Bálsamo do Peru; - Laca da China - Plantas contendo lactonassessquiterpénicas (nomeadamente alcaçofra, tulipa, crisântemos, camomila, loureiro nobre, artemísia, dália) - Tulipas - Aliáceas (nomeadamente alho e cebola) - Farinhas de cereais	
<b>Código</b>	<b>31.14</b>	
<b>Factores de risco</b>	<b>Proteínas do Látex</b>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Urticária Dermite de contacto alérgica Reacções alérgicas sistémicas: urticária gigante, edema de Quinke, choque anafilático ocorridos após exposição ao látex	3 dias 15 dias 3 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestam cuidados de saúde ou outros que impliquem o uso de luvas de protecção que contenham látex natural. - Todos os trabalhos de preparação, emprego e manipulação do látex natural e dos produtos que o contenham nomeadamente: produção e tratamento do látex natural; fabrico e utilização de objectos em látex natural	

<b>Código</b>	<b>32.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Clorpromazina	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite de contacto alérgica Urticária Conjuntivite aguda e bilateral	15 dias 3 dias 7 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	Todos os trabalhos que impliquem a manipulação ou a utilização da clorpromazina, designadamente a respectiva preparação e acondicionamento e a sua aplicação terapêutica.	
<b>Código</b>	<b>32.02</b>	
<b>Factores de risco</b>	Aminoglicosídeos, designadamente a estreptomicina, a neomicina e seus sais	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite de contacto alérgica Urticária	15 dias 3 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	Todos os trabalhos que impliquem a manipulação, acondicionamento ou utilização terapêutica ou não de aminoglicosídeos, designadamente a estreptomicina e a neomicina ou os seus sais.	
<b>Código</b>	<b>32.03</b>	
<b>Factores de risco</b>	Betalactaminas, designadamente penicilinas e seus sais e cefalosporinas	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite de contacto alérgica Urticária Rinite Asma brônquica	15 dias 3 dias 7 dias 7 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	Todos os trabalhos que impliquem a manipulação, acondicionamento ou utilização terapêutica ou não de beta-lactaminas designadamente penicilinas ou seus sais e cefalosporinas.	
<b>Código</b>	<b>33.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Agentes físicos, químicos e biológicos, alérgenos ou irritantes cutâneos não incluídos nos outros quadros	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Dermite de contacto alérgica Ulcerações cutâneas Dermite irritativa ou traumática	7 dias 30 dias 30 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação, emprego e manipulação de alérgenos cutâneos ou de produtos que os contenham.</li> <li>- Preparação, emprego e manipulação de irritantes cutâneos ou de produtos que os contenham.</li> </ul>	



Código	34.01	
Factores de risco	Fungos	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Dermatofitias cutâneas, da barba, do couro cabeludo e das unhas	30 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos executados em matadouros, estábulos, aviários, lojas e exposições de animais, canis, hospitais veterinários, laboratórios, biotérios ou quaisquer outros que impliquem contacto com animais domésticos ou selvagens, com as respectivas peles, penas ou outro material infectado a partir daqueles.</li> <li>- Trabalhos efectuados em estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro, escolas, infantários, hospitais, dispensários, fábricas, piscinas ou quaisquer outros que impliquem contacto com doentes de dermatofitias ou objectos como pentes, escovas, tesouras, roupas, louças, estrados de chuveiros, etc., por eles contaminados, ou ainda trabalhos executados em ambiente quente e húmido ou que impliquem o uso de vestuário ou calçado que provoquem sudção excessiva e consequente maceração cutânea.</li> <li>- Trabalhos executados por trabalhadores rurais, jardineiros, cantoneiros ou outros indivíduos que manuseiem a terra.</li> <li>- Actividades desportivas exercidas a título profissional.</li> </ul>	
Código	34.02	
Factores de risco	Candida albicans e outras espécies do mesmo género potencialmente patogénicas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Candidíase cutânea, perioníquia crónica, intertrigo interdigital Perioníquia e onicomicose dos dedos mãos Perioníquia e onicomicose dos dedos pés	30 dias 7 dias 30 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos executados por pessoal que trata doentes de candidíase aberta, humana ou animal, ou que impliquem contactam com material por eles contaminado.</li> <li>- Trabalhos nos matadouros.</li> <li>- Trabalhos que exigem imersão prolongada das mãos em água, sumos de frutos, etc., ou que sejam executado em ambiente quente e húmido ou que impliquem o uso de vestuário ou calçado que provoquem sudção excessiva e consequente maceração cutânea.</li> </ul>	
Código	34.03	
Factores de risco	Sporotrichum schenckii	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Esporotricose	30 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos executados por trabalhadores rurais, jardineiros, floristas, mineiros, marceneiros, carpinteiros, operários de serração, de construção e outros que manuseiem madeiras em particular madeiras velhas, postes, plantas, sobretudo espinhosas, frutas e terra.</li> <li>- Trabalhos de laboratório onde a espécie infectante é manipulada, e em veterinários e auxiliares de clínica veterinária.</li> </ul>	
Código	34.04	
Factores de risco	Madurella micetomi, Monosporium apiospermum e Nocardia asteroides e outras espécies	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Micetomas	10 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Os trabalhos que ocasionam contacto com estas espécies são os indicados para a esporotricose.	

#### Capítulo 4 — Doenças provocadas por agentes físicos

Código	41.01	
Factores de risco	Radiações ionizantes	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	<p>Anemia, leucopenia, trombopenia ou diátese hemorrágica consecutivas a irradiação aguda</p> <p>Anemia, leucopenia, trombopenia ou diátese hemorrágica consecutivas a irradiação crónica</p> <p>Radiodermites agudas e radiepitelites agudas das mucosas</p> <p>Radiodermites crónicas</p> <p>Radiolesões crónicas das mucosas</p> <p>Blefarite ou conjuntivite</p> <p>Queratite</p> <p>Catarata</p> <p>Radionecrose óssea</p> <p>Tumores malignos da pele</p> <p>Estados leucemóides</p> <p>Leucemia</p> <p>Sarcoma ósseo</p> <p>Carcinoma bronco-pulmonar por inalação</p>	<p>1 ano</p> <p>1 ano</p> <p>2 meses</p> <p>10 anos</p> <p>5 anos</p> <p>1 ano</p> <p>10 anos</p> <p>10 anos</p> <p>5 anos</p> <p>30 anos</p> <p>10 anos</p> <p>18 anos</p> <p>30 anos</p> <p>30 anos</p>
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos que impliquem exposição a radiações ionizantes, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Extração e tratamento de minerais radioactivos</li> <li>- Produção e emprego de substâncias radioactivas</li> <li>- Fabrico de aparelhos produtores de radiações ionizantes e seu emprego</li> <li>- Fabrico e aplicação de produtos luminescentes por meio de substâncias radioactivas</li> <li>- Trabalhos com isótopos radioactivos, aparelhos geradores de radiações ou outras fontes radioactivas</li> <li>- Trabalhos realizados na proximidade de substâncias radioactivas ou fontes emissoras de radiações ionizantes</li> </ul>	
Código	41.02	
Factores de risco	Radiações infravermelhas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	<p>Catarata</p> <p>Pterigeon.</p>	<p>10 anos</p> <p>15 anos</p>
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos de fusão de metais e de vidro nas indústrias metalúrgica, vidreira (sopradores de vidro), aciarias etc.</li> <li>- Processos de aquecimento e desidratação.</li> <li>- Processos de soldadura.</li> </ul>	
Código	41.03	
Factores de risco	Radiações ultravioletas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	<p>Queratoconjuntivite</p> <p>Pterigeon</p> <p>Cataratas</p> <p>Dermite (eritema; queimadura solar)</p> <p>Fotodermatites</p> <p>Lesões pré-malignas da pele (queratose actínica; queratoacantomas)</p> <p>Epiteliomas malignos da pele e melanoma maligno</p>	<p>15 dias</p> <p>15 anos</p> <p>10 anos</p> <p>7 dias</p> <p>7 dias</p> <p>7 semanas</p> <p>30 anos</p>
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Todos os trabalhos que impliquem exposição a radiações ultra-violetas, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos de soldadura</li> <li>- Utilização de lâmpadas de radiações ultravioletas</li> <li>- Trabalhos de laboratório e de esterilização</li> <li>- Trabalhos no exterior e com exposição à luz solar (agricultores, pescadores, marinha, construção civil, paisagistas, nadadores salvadores, desportos profissionais...).</li> <li>- Processos de secagem e tratamentos ( impressores; litógrafos; pintores; tratadores de madeira, trabalhos plásticos).</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>41.04</b>	
<b>Factores de risco</b>	Iluminação insuficiente	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Nistagmo	1 ano
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	Trabalhos em minas e túneis.	
<b>Código</b>	<b>41.05</b>	
<b>Factores de risco</b>	Radiação emitida por laser	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Conjuntivite e queratite Dermite	15 dias 7 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos que impliquem exposição a radiações laser, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de laser em unidades de saúde</li> <li>- Utilização de laser em operações de corte em meio industrial</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>42.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Ruído	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Hiposcúsia de percepção bilateral por lesão coclear irreversível (com ou sem acúfenos), frequentemente simétrica, afectando preferencialmente as altas frequências, devida a traumatismo sonoro.	1 ano
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos que impliquem exposição a níveis sonoros elevados, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em caldeiraria</li> <li>- Martelagem, rebragem e estampagem de metais;</li> <li>- Trabalhos em teares de lançadeira</li> <li>- Trabalhos de estampagem de tecidos</li> <li>- Trabalhos com martelos e perfuradores pneumáticos;</li> <li>- Trabalhos em salas de máquinas de navios</li> <li>- Trabalhos com rotativas na indústria gráfica</li> <li>- Trabalhos em linhas de enchimento (de garrafas, de barris, etc.) na indústria alimentar</li> <li>- Trabalhos efectuados com máquinas ou equipamentos ruidosos</li> <li>- Emprego ou destruição de munições ou explosivos</li> <li>- Trabalhos na proximidade de motores de explosão ou propulsão e de reactores</li> <li>- Trabalho em discotecas, salas de diversão ou outros ambiente ruidosos</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>43.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Pressão superior ou inferior à atmosférica, ou variação de pressões	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	<p>Osteonecrose (do ombro, da anca ou do joelho), com ou sem lesões articulares, diagnosticadas radiograficamente</p> <p>Síndrome vertiginosa (labiríntica)</p> <p>Otite média sub-aguda</p> <p>Otite média crónica.</p> <p>Hipoacusia por lesão coclear irreversível, acompanhada ou não de perturbações labirínticas, diagnosticada por exames clínicos e audiométricos específicos.</p>	<p>20 anos</p> <p>3 meses</p> <p>6 meses</p> <p>1 ano</p> <p>1 ano</p>
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos que impliquem exposição a pressão superior ou inferior à atmosférica (meio hiperbárico ou hipobárico), ou variação destas, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos efectuados pelos escafandristas</li> <li>- Mergulho com ou sem aparelho respiratório individual</li> <li>- Trabalhos realizados em câmaras pneumáticas submarinas</li> <li>- Trabalhos efectuados em voo de aeronaves</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>44.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vibrações mecânicas (transmitidas ao membro superior por máquinas, ferramentas e outros equipamentos)	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	<p>Afeções osteoarticulares confirmadas por exames imageológicos:</p> <p>Artrose do cotovelo com sinais radiológicos de osteólise; Osteonecrose do semilunar (doença de Kienbock); Osteonecrose do escáfóide cárpico (doença de Köhler)</p> <p>Alterações provocadas por vasoespasmos da mão (ou alterações angioneuróticas), predominando nos dedos indicador e médio, podendo acompanhar-se de cãibras da mão e de alterações prolongadas da sensibilidade e confirmadas por provas funcionais objectivando o fenómeno de Raynaud.</p>	<p>5 anos 1 ano 1 ano</p> <p>1 ano</p>
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos exposto a vibrações produzidas, por exemplo, por:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Martelos pneumáticos e engenhos similares</li> <li>- Esmeriladoras</li> <li>- Rebarbadoras</li> <li>- Máquinas de aplainar</li> <li>- Máquinas de rebitar</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>44.02</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vibrações mecânicas de baixa e média frequências transmitidas ao corpo inteiro	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Radicalgia por hérnia discal (de L2 a S1) com lesão radicular de topografia concordante (pressupõe-se um período mínimo de exposição de 5 anos)	6 meses
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	Trabalhos exposto a vibrações de baixa e média frequências transmitidas ao corpo inteiro, como por exemplo trabalhos realizados em transportes terrestres, aéreos e marítimos	
<b>Código</b>	<b>45.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Pressão sobre bolsas sinoviais, devida à posição ou atitude de trabalho	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Bursite (fase aguda ou crónica) olecrânica ou acromial	3 meses
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Trabalhos que impliquem pressão sobre bolsas sinoviais ou cartilagem intra-articular do joelho, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos executados na posição ajoelhada</li> <li>- Trabalhos prolongados na posição de cócoras</li> <li>- Trabalhos de carga e descarga ao ombro</li> <li>- Trabalhos que impliquem hiper-extensão e elevação mantidas do membro superior</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>45.02</b>	
<b>Factores de risco</b>	Sobrecarga sobre bainhas tendinosas, tecidos peritendinosos, inserções tendinosas ou musculares, devida ao ritmo dos movimentos, à força aplicada e à posição ou atitude de trabalho	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Tendinites, tenossinovites e miotenossinovites crónicas, periartrose da escápulo-humeral, condilite, epicondilite, epitrocleíte e estituidite	3 meses
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p>Todos os trabalhos que determinem sobrecarga sobre bainhas tendinosas, tecidos peritendinosos, inserções tendinosas ou musculares, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos que exijam movimentos frequentes e rápidos dos membros</li> <li>- Trabalhos realizados em posições articulares extremas</li> <li>- Trabalhos que exijam simultaneamente repetitividade e aplicação de forças pelos membros superiores</li> <li>- Trabalho em regime de cadência imposta</li> </ul> <p>Martelar, britar pedra, esmerilar, pintar, limar, serrar, polir, desossar, montagem de cablagens.</p>	

<b>Código</b>	<b>45.03</b>	
<b>Factores de risco</b>	Pressão sobre nervos ou plexos nervosos devida à força aplicada, posição, ritmo, atitude de trabalho ou à utilização de utensílios ou ferramentas	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Síndrome do túnel cárpico Síndrome do canal de Guyon Síndrome da goteira epitrocleeocraneana (compressão do nervo cubital) Síndrome do canal radial Outras síndromes paréticas ou parafíticas dos nervos periféricos	30 dias 30 dias 30 dias 30 dias 90 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	Trabalhos executados habitualmente em posição, ritmo ou atitude de trabalho, ou utilização de utensílios e ferramentas, que determinem compressão de nervos ou plexos nervosos, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos que exijam movimentos frequentes e rápidos</li> <li>- Trabalhos realizados em posições articulares extremas</li> <li>- Trabalhos que exijam simultaneamente repetitividade e aplicação de força pelos membros superiores</li> <li>- Trabalho em regime de cadência imposta</li> <li>- Martelar, britar pedra, esmerilar, pintar, limar, serrar, polir, desossar, montagem de cablagens</li> <li>- Trabalhos que impliquem hiper-extensão e elevação mantidas do membro superior</li> <li>- Utilização da mão como batente</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>45.04</b>	
<b>Factores de risco</b>	Pressão sobre a cartilagem intra-articular do joelho devida à posição de trabalho	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Lesão de menisco (pressupondo um período mínimo de exposição de 3 anos)	3 meses
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	Trabalhos executados habitualmente em posição ajoelhada, na construção civil e obras públicas e congêneres e nas minas.	
<b>Código</b>	<b>46.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Uso continuado da voz em esforço	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Laringite crónica Disfonia funcional	30 dias 7 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	Todos os trabalhos que exijam o uso continuado da voz em esforço, como acontece com os professores, formadores, leiloeiros, cantores, actores e locutores.	

## Capítulo 5 — Doenças infecciosas e parasitárias

<b>Código</b>	<b>51.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Bacilo tetânico	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Tétano (nos casos em que não for considerado acidente de trabalho)	30 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos efectuados nos esgotos e na agro-pecuária.</li> <li>- Trabalhos de jardinagem.</li> </ul>	

Código	<b>51.02</b>	
Factores de risco	Brucelas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Brucelose; Formas agudas Formas sub-agudas e focalizadas Formas crónicas	2 meses 6 meses 1 ano
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de Provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em matadouros, talhos, fábricas de enchidos ou conservas de carne, queijarias e os que exponham ao contacto com caprinos, bovinos, ovínos, suínos, com suas dejeções ou produtos dos seus abortos.</li> <li>- Trabalhos em laboratórios em que haja contacto com os agentes das doenças.</li> <li>- Trabalhos em esgotos.</li> <li>- Trabalhos realizados em consultórios ou outros estabelecimentos de medicina veterinária.</li> </ul>	
Código	<b>51.03</b>	
Factores de risco	Bacilos da tuberculose e outras microbactérias	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Tuberculose cutânea e/ou sub-cutânea Sinovites Osteoartrites Tuberculose pleural Tuberculose pulmonar Tuberculose renal Tuberculose ganglionar Meningite	6 meses 1 ano 1 ano 6 meses 6 meses 6 meses 6 meses 6 meses
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos susceptíveis de expor ao contacto com animais portadores de bacilos da tuberculose.</li> <li>- Trabalhos que comportem a manipulação e o tratamento de sangue, órgãos ou quaisquer outros despojos de animais.</li> <li>- Trabalhos em matadouros, talhos, fábricas de enchidos ou de conservas de carne.</li> <li>- Trabalhos em laboratórios de bacteriologia em que haja contacto com os agentes das doenças.</li> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...) e trabalhos de tanatologia.</li> </ul>	
Código	<b>51.04</b>	
Factores de risco	<i>Streptococo suis</i>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Todas as formas clínicas	2 meses
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos que impliquem o contacto com suínos e seus despojos.</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente das doenças.</li> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores das doenças ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> </ul>	
Código	<b>51.05</b>	
Factores de risco	Bacilo do carbúnculo	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Pústula ou edema malignos Carbúnculo gastrointestinal Carbúnculo pulmonar	30 dias 30 dias 30 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os trabalhos que exponham ao contacto com animais infectados (vivos ou mortos).</li> <li>- Trabalhos que envolvam a carga e a descarga ou o transporte de mercadorias.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>51.06</b>	
<b>Factores de risco</b>	Rickettsias	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Febre Q crónica Outras formas clínicas de rickettsioses	1 ano 21 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos que impliquem o contacto com animais, seus despojos ou excreta.</li> <li>- Trabalhos efectuados em florestas.</li> <li>- Trabalhos realizados em consultórios ou outros estabelecimentos de medicina veterinária.</li> <li>- Trabalhos de laboratório que impliquem contacto com as rickettsias, designadamente, a preparação de culturas e a produção de vacinas.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.07</b>	
<b>Factores de risco</b>	Meningococo	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Meningite e conjuntivite	10 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente das doenças.</li> <li>- Trabalhos em creches, infantários e outros estabelecimentos escolares</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.08</b>	
<b>Factores de risco</b>	Streptococos (***)	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas de estreptococia	30 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.09</b>	
<b>Factores de risco</b>	Bacilo da difteria	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas de difteria e suas complicações agudas Complicações tardias	10 dias 2 meses
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças.</li> <li>- Trabalhos em creches, infantários e outros estabelecimentos escolares.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>51.10</b>	
<b>Factores de risco</b>	Estatilócocos	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas de estatilócocia	10 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.11</b>	
<b>Factores de risco</b>	Shigelas	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas de shigelose	15 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.12</b>	
<b>Factores de risco</b>	Pseudomonas aeruginosa	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas	15 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente das doenças.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.13</b>	
<b>Factores de risco</b>	Treponema pallidum	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Sífilis cutânea	3 meses
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente das doenças.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.14</b>	
<b>Factores de risco</b>	Enterobacteriáceas	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas	15 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças.</li> </ul>	



Código	<b>51.15</b>	
Factores de risco	Salmonelas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Todas as formas clínicas de salmonelose	21 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em esgotos.</li> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos efectuados em laboratórios de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes.</li> </ul>	
Código	<b>51.16</b>	
Factores de risco	Listeria monocytogenes	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Listerioses (infecções focais e sistémicas)	2 meses
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<p>Trabalhos em esgotos domésticos ou outras águas residuais.</p> <p>Todos os trabalhos que exponham ao contacto com animais portadores do agente, com os seus derivados ou despojos.</p> <p>Trabalhos que pressuponham contacto com leite e seus derivados.</p> <p>Trabalhos em laboratórios em que haja contacto com o agente da doença.</p>	
Código	<b>51.17</b>	
Factores de risco	Erysipelothrix rhusiopathiae	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Erisipelóide (todas as formas clínicas)	6 meses
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	- Trabalhos que impliquem o contacto com animais, seus despojos ou objectos contaminados com o agente da doença.	
Código	<b>51.18</b>	
Factores de risco	Francisella tularensis	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Todas as formas clínicas de tularémia	21 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos realizados em laboratórios de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente.</li> <li>- Trabalhos em florestas.</li> <li>- Trabalhos de criação, transporte e venda de pequenos roedores.</li> <li>- Trabalhos de transporte e manipulação de peles.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>51.19</b>	
<b>Factores de risco</b>	Chlamydia trachomatis	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Tracoma ocular	15 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente da doença.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.20</b>	
<b>Factores de risco</b>	Chlamydia psittaci	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Ornitose-Psittacose e suas complicações	21 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos que impliquem o contacto com aves ou poeiras contendo resíduos das respectivas fezes.</li> <li>- Trabalhos em laboratórios em que se verifique o contacto com o agente da doença.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.21</b>	
<b>Factores de risco</b>	Borrelia	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Doença de Lyme (todas as formas clínicas): Formas clínicas precoces Formas clínicas tardias	2 meses 10 anos
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em áreas florestais, designadamente e entre outros, o trabalho de corte, desbaste ou transporte de madeira.</li> <li>- Trabalhos em laboratórios em que se verifique contacto com o agente da doença.</li> <li>- Trabalhos em matadouros, talhos, fábricas de enchidos ou de conservas de carne.</li> <li>- Trabalhos de transporte e manipulação de peles.</li> <li>- Trabalhos de pastoreio.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.22</b>	
<b>Factores de risco</b>	Pasteurelas	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas de pasteurolose	7 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos que impliquem o contacto com animais domésticos e selvagens (pássaros, gatos, suínos, ratos, ...).</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>51.23</b>	
<b>Factores de risco</b>	Leptospiras	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as leptospiroses	21 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os trabalhos efectuados em minas, túneis, esgotos, valas e galerias.</li> <li>- Todos os trabalhos efectuados em matadouros, talhos, peixarias, locais de toxquia e quaisquer outros que obriguem ao contacto com animais.</li> <li>- Trabalhos efectuados em fábricas de conserva de peixe ou de carne.</li> <li>- Trabalhos de recolha, preparação e distribuição de leite e derivados.</li> <li>- Trabalhos de preparação de alimentos.</li> <li>- Trabalhos realizados em jardins, piscinas e aquaparcos e cursos de água (manutenção, drenagem, ...).</li> <li>- Trabalhos em fábricas de cimento.</li> <li>- Trabalhos realizados em locais infestados por ratos ou outros roedores.</li> <li>- Trabalhos efectuados em florestas.</li> <li>- Trabalhos em arrozais.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>52.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vírus: Vírus da raiva	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas de raiva Complicações imputáveis à vacinação	6 meses 2 meses
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os trabalhos que exponham ao contacto com animais doentes ou com os seus despojos.</li> <li>- Trabalhos efectuados em laboratórios de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>52.02</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vírus da hepatite (todos os agentes): Vírus da Hepatite A, Vírus da Hepatite B, Vírus da Hepatite C, Outros vírus	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as formas clínicas de hepatite vírica: Hepatite A Hepatite B e suas complicações Hepatite C e suas complicações Outras hepatites víricas (não A e não B)	2 meses 6 meses 6 meses 6 meses
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<p><b>Hepatite A:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em esgotos.</li> <li>- Trabalhos em creches, infantários e outros estabelecimentos escolares.</li> <li>- Trabalhos envolvendo o contacto com águas contaminadas.</li> <li>- Trabalhadores que se deslocam e/ou permanecem n/ em regiões endémicas.</li> </ul> <p><b>Hepatite B, hepatite C e outras hepatites víricas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os trabalhos que comportem a colheita, a manipulação, o contacto, o condicionamento ou o emprego de sangue humano, dos seus derivados ou outros produtos biológicos humanos.</li> <li>- Trabalhos de manutenção, de lavagem e esterilização de material ou equipamento que impliquem o contacto com os agentes de doença.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>52.03</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vírus da poliomielite	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Todas as manifestações clínicas de poliomielite	30 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os trabalhos que impliquem o contacto com doentes em fase aguda da doença ou com roupas ou materiais contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização, ...).</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>52.04</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vírus varicela-zoster	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Varicela e suas complicações Varicela e suas complicações	25 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente da doença.</li> <li>- Trabalhos efectuados em escolas, creches, infantários ou outros locais que impliquem o contacto com portadores do agente.</li> </ul>	

<b>Código</b>	<b>52.05</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vírus da rubéola	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Rubéola e suas complicações	25 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>-Trabalhos efectuados em escolas, creches, infantários ou outros locais que impliquem o contacto com portadores do agente.</li> <li>-Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente da doença.</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>52.06</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vírus do sarampo	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Sarampo e suas complicações	25 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos efectuados em escolas, creches, infantários ou outros locais que impliquem o contacto com portadores do agente.</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente da doença..</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>52.07</b>	
<b>Factores de risco</b>	Vírus da parotidite Parotidite e suas complicações	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Parotidite e suas complicações	25 dias
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos efectuados em escolas, creches, infantários ou outros locais que impliquem o contacto com portadores do agente.</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com o agente da doença</li> </ul>	
<b>Código</b>	<b>53.01</b>	
<b>Factores de risco</b>	Entamoeba histolítica	
<b>Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)</b>	Disenteria Abscesso hepático	3 meses 3 anos
<b>Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os trabalhos efectuados em laboratórios de bacteriologia ou de parasitologia, bem como os trabalhos de colheita de fezes que contenham o agente da doença.</li> <li>- Trabalhadores que se deslocam e/ou permaneçam a/cm regiões endémicas (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil, ...).</li> </ul>	

Código	<b>53.02</b>	
Factores de risco	Ancilostoma duodenal	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Ancilostomase e, designadamente, anemia, hepatite, insuficiência cardíaca congestiva ou outras formas clínicas	3 meses
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os trabalhos efectuados em minas, túneis, esgotos, valas e galerias.</li> <li>- Trabalhos de colheita ou análise de fezes que contenham o agente da doença.</li> <li>- Trabalhos em esgotos.</li> <li>- Trabalhadores que se deslocam e/ou permaneçam a/em regiões endémicas (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil, ...).</li> </ul>	
Código	<b>53.03</b>	
Factores de risco	Echinococcus granulosus	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Hidatidose	20 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Trabalhos que exponham ao contacto com cães infestados, designadamente e entre outros, pastores, médicos veterinários e tratadores de cães.	
Código	<b>53.04</b>	
Factores de risco	Trichinella spiralis	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Tríquinose (todas as formas clínicas)	21 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os trabalhos que exponham ao contacto com animais portadores do agente da doença.</li> <li>- Trabalhos em creches e jardins de infância</li> </ul>	
Código	<b>54.01</b>	
Factores de risco	Fungos: <i>Cryptococcus neoformans</i>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Criptococose	10 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos executados por tratadores de pombos, canários e frangos ou outros animais que alberguem o agente ou cujos excrementos favoreçam o respectivo desenvolvimento.</li> <li>- Trabalhos de demolição, conservação ou limpeza de edifícios, sobretudo de pombais, torres ou monumentos altos que sirvam de poleiro a pombos, ou quaisquer outros trabalhos que impliquem o contacto com os excrementos, com o solo ou directamente com o agente causal, como os executados em laboratórios.</li> </ul>	
Código	<b>55.01</b>	
Factores de risco	<b>AGENTES DE DOENÇAS TROPICAIS</b> <i>Plasmodium</i> (todas as espécies)	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Todas as formas clínicas de malária	5 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...).</li> <li>- Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças.</li> <li>- Trabalhadores que se deslocam ou permaneçam em países tropicais (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil,...).</li> </ul>	

Código	55.02	
Factores de risco	<i>Shistosomas</i> (todas as espécies)	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Todas as formas clínicas de shistosomíase	15 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...). Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças. Trabalhadores que se deslocam ou permaneçam em países tropicais (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil,...).	
Código	55.03	
Factores de risco	<i>Oncocercas</i>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Todas as filariases	12 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	- Trabalho em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...). - Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças. - Trabalhadores que se deslocam ou permaneçam em países tropicais (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil,...).	
Código	55.04	
Factores de risco	Tripanosomas	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Doença do sono (Tripanosomíase africana)	3 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	-Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...). -Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças. -Trabalhadores que se deslocam ou permaneçam em países tropicais (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil,...).	
Código	55.05	
Factores de risco	<i>Vibrio cholerae</i>	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Cólera	7 dias
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	-Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...). -Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças. -Trabalhadores que se deslocam ou permaneçam em países tropicais (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil,...).	

Código	<b>55.06</b>	
Factores de risco	Vírus de Lassa, vírus Ébola e de Mar Vírus do Congo-Crimeia e Hantavírus	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Febres hemorrágicas	1 mês
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	-Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...). -Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças. -Trabalhadores que se deslocam ou permaneçam em países tropicais (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil,...).	
Código	<b>55.07</b>	
Factores de risco	Outras doenças tropicais	
Doenças ou outras manifestações clínicas e Caracterização (prazo indicativo)	Outros quadros clínicos de doenças tropicais	15 anos
Lista exemplificativa dos trabalhos susceptíveis de provocar a doença	-Trabalhos em consultórios, hospitais ou outras unidades de saúde e noutros locais em que se prestem cuidados de saúde que impliquem contacto com portadores da doença ou com roupas e outros materiais por eles contaminados (sua recolha, transporte, lavagem, esterilização,...). -Trabalhos de laboratório de análises ou de investigação que impliquem contacto com os agentes das doenças. -Trabalhadores que se deslocam ou permaneçam em países tropicais (trabalhadores da pesca, da marinha mercante, da aviação civil,...).	

(\*) Não incluídas outros grupos

(\*\*) Apenas aplicável às situações em que se verifica suspensão da exposição ao factor de risco

(\*\*\*) Excepto o estreptococo suis

